Aveiro, 8 de Agosto de 1964 * Ano X * N.º 509

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

ESPÍRITO de IMITAÇÃO

Artigo de **Alves Morgado**

O caso tem sido muito falado: a formosa escultura «O Cavador», uma das obras de arte que embelezavam o Jardim da Estrela (de Guerra Junqueiro, na toponímia municipal) foi selvàticamente mutilada por desconhecidas mãos de vândalos. «O Cavador», nascido do buril magistral de Costa Mota (Tio), foi retirado do Jardim e transportado para um depósito municipal, a fim de receber conveniente restauro.

A bela figura escultórica, que durante cerca de meio século constituiu um atractivo do excelente parque público, sofreu graves danos. O braço direito, o chapéu e a enxada ficaram pràticamente desfeitos. Os fragmentos, dessiminados pelo solo, foram pacientemente recolhidos, mas a reconstituição das peças destruidas vai ser difícil e, certamente, morosa. Perdido o gesso primitivo, que, aliás, não correspondia à estátua de pedra, só um artista perfeitamente conhecedor do estilo de Costa Mota poderá restituir ao «Cavador» um conjunto harmónico, aproximado do original. Onde está esse artista?

A grande maioria dos escultores do nosso tempo não sabem anatomia, e quando sabem não perdem tempo a seguir as suas indicações: primeiro, porque custa muito fazer obra asseada; segundo, porque querem ser estùpidamente originais. Assim, fazem braços que parecem tentáculos de polvo; mãos teratológicas com dedos a mais ou a menos; pernas que se assemelham a troncos de arvores. Um escultor dos chamados modernistas (que correspondem, na pintura, aos ridículos artistas abstractos e, na poesia, aos alinhavadores de má prosa sincopada), é capaz de produzir um alicate, ao tentar esculpir uma enxada, e de fazer uma alcofa, ao pretender figurar um chapéu. Cuidado, pois, com as mãos a que se vai

Continua na página 2

A paleta virada

GASPAR ALBINO

DESTRUAMOS O MITO

Notas de **MÁRIO DA ROCHA**

A palavras de caixa-baixa nem um tiro de culatra se lhes deve. Sempre a sombra duma fumaça será maior que todo o voo dum chiadeirote. Não é sova, não senhor. Para gente de meio metro sarrafada já é cartaz. Quero apenas desmontar-lhe seu discursozinho arteiro de Cavalo de Tróia, como relojoeiro que esventra as cordas ferrugentas dum «roskoff» qualquer!

Causa Perdida

Não foi sem muito hesitar que me resolvi a escrever estas linhas, no jeito, claro, com que elas vão ser escritas no seu todo e nas circunstâncias em que elas vão aparecer em público.

Não me faltavam razões minhas para as não escrever: a escrevê-las, não poderia deixar de meter nelas uma resposta, e a responder como me apetecia, teria de ir longe... teria de responder taco a taco, o que para mim, além de ser duro por se encontrar em jogo um velho amigo, seria ignóbil... E' que me prezo e prezo os leitores que porventura tenha. E depois costumo saber o que escrevo. Por vezes sou duro, duramente justo «a pôr pontos nos «is» mas, «sans rancune» sempre procuro não ser descortês!

Por razões minhas, não responderia, pois! Eu, que nunca pensei advogar, nunca me armei em defensor do «público pagante» e, porventura, leitor. Gosto de ser lido, mas não obrigo ninguém a ler-me quanto mais a seguir-me. Deixaria, pois, que fosse o público o melhor juiz deste artista ao insurgir-se contra *um* crítico e *um* artista. Mais: deste artista que pretendeu ser advogado da causa do público pagante para afinal o condenar como qualquer coisa de amorfo, de acéfalo, que paga, come e não refila! Ou seja: se há um mito de artista, se há um crítico de pacotilha, é porque o leitor não discerne, toma o joio por trigo — come e não refila! Se assim

Continua na página 7

Agosto entrou este ano com uma canícula dos infernos! «É o Verão...» — dizemos para atenuar culpas a este danado Agosto; mas é um Verão do Diabo, que trouxe à Terra um prenúncio do seu maldito reino. E as praias deixaram de ser apenas saúde para os meninos e repouso para os adultos: são refúgio para todos, por todos procurado como remédio para o mal que a todos atormenta — um calor dos infernos!

Foto de Pedro Vilhena

EÇA DE QUEIRÓS

na opinião do escritor

RAFAEL SOLANO

Considerações do Dr. Querubim Guimarães

D. Rafael Solano é grande admirador de Portugal, da sua vida, da sua História, da sua paisagem, das suas belezas, dos seus homens de letras, da sua personalidade e da sua obra civilizadora — uma obra que o assinala como um dos maiores países do Mundo e torna Portugal credor da gratidão do Mundo inteiro, pelo que lhe fizeram para ser o que é. «navegando por mares nunca dantes navegados», os Portugueses das Descobertas—que no dizer do Épico imortal—«deram novos mundos ao Mundo», acrescentando às glórias da Antiguidade Clássica Greco-Romana as do *Século de Quinhentos*, penetrando nos segredos geográficos de uma Natureza que eles revelaram e trazendo-os para o campo da História e para o seio da Civilização.

Aqui apresentado pelo nosso ilustre contemrâneo Dr. Mário Duarte, Embaixador de Portugal no México, D. Rafael Solano é já conhecido dos leitores do *Litoral*.

E' um escritor de merecimento, viajado, culto, observador e criterioso comenta-

Continua na página 2

III Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro

Promovido pela secção fotográfica do Clube dos Galitos, vai realizar-se nesta cidade, de 17 a 31 de Outubro, o III Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro, com tema livre e aberto a todos os fotógrafos residentes em território nacional. Cada concorrente poderá enviar até 5 provas, a preto e branco, sem margens nem montagens, do formato único de 30×40. Um prémio especial será destinado à melhor fotografia inédita sobre Aveiro. As provas admitidas serão também expostas na Casa do Distrito de Aveiro em Luanda, com possível atribuição de prémios. O último dia de recepção de provas será em 12 de Setembro

Linhas Arquitectónicas — foto de António Ferreira Leite Pais — presente na II Exposição Fotográfica

EÇA DE QUEIRÓS
na opinião do escritor RAFAEL SOLANO

continuação da primeira página

dor de tudo o que vê e observador de tudo o que vê como «viageiro» — presos os seus olhos neste rincão do ocidente europeu que abrange a península ibérica, um bloco de duas nações que do mesmo tronco brotaram e que depois de viverem séculos, de costas voltadas um para o outro, com desconfiança e em desamor, hoje se enlaçam amorosamente numa aliança que honra os homens que o compreenderam como necessidade de defesa mútua contra o inimigo comum deste século, que contra os dois move as suas lanças mais aceradas para o abater e dele se assenhorar como base segura para o salto no Atlântico.

Portugal já era conhecido de Rafael Solano como terra de encantos e Lisboa como uma das mais formosas capitais europeias. O seu trabalho — «Vision de Portugal» — bem o demonstra.

O «Círculo Eça de Queirós», onde entrou pela primeira vez, tinha para ele, fervoroso admirador do Patrono, especial interesse em conhecê-lo, esse *templo de la religion del arte* — como ele o classifica — «outro indício do que os valores da cultura sobressaem em Portugal sobre os materiais da riqueza e da força, de que se trata dum país convenientemente culto».

Anteriormente referiu-se Rafael Solano a esse culto de Portugal pelos seus grandes homens do pensamento e das letras, que assinala a sua espiritualidade e sua cultura, perpetuando os seus nomes em monumentos públicos, como Camões, Herculano, Castilho, Camilo e outros. Tem interesse ver como o literato mexicano, visitante do «Círculo» o descreve, nesse culto amoroso dos seus filhos, culto de quem tão alto ergueu o nome que usam e tanto engrandeceu a Pátria como extraordinário cultor das letras portuguesas.

Ao passar em revista a obra literária do imortal escritor, obra essa tão diversamente apreciada por moralistas e cultores críticos das letras pátrias, Rafael Solano, como já dissémos no anterior artigo, revela-se mais admirador da segunda fase do seu labor literário, por lhe encontrar maior espiritualidade e grandesa, embora reconheça, na admiração maior que mereceu ao mundo crítico a primeira fase, razão para aí verem os críticos maior garra de escritor. Não discute esse problema, nem isso mesmo lhe seria próprio ali e naquele momento.

O tema da sua conferência respeita, como anunciou de entrada, a um objectivo — «a fazer uma comparação» — um acercamiento» — entre Eça de Queirós e um dos mais notáveis cultores da novela realista e seu introdutor em Espanha, de há menos dum século, Leopoldo Alas «Clarin» — «cuja novela «La Regenta», sem dúvida a melhor e a mais famosa das suas novelas, tem sido comentada como se houvesse inspirado numa obra de Gustavo Flaubert, a conhecidíssima «Madame Bovary».

Rafael Solano acha que o escritor espanhol se inspirou mais na obra de Eça de Queirós do que na de Gustavo Flaubert.

Para isso aduz argumentos, estranhando que nenhum dos críticos de «La Regenta» em tantos tivessem reparado na particular aproximação das obras queirosianas e das de «Clarin».»

Refere que Fidelino de Figueiredo em sua «História da Literatura — «um crítico ilustre, cuja sábia lição escutamos no México há um quarto de século» — menciona à «La Regenta» o seu lugar no capítulo em que se refere ao «Crime do P.e Amaro», apenas dizendo que essa novela de Queirós ocupa o lugar na literatura espanhola correspondente à obra de «Clarin» como iniciadora do naturalismo, não estabelecendo a precedência que corresponde a Eça muito amplamente, nem fazendo sobresair o facto de que, se o primeiro tomo de «La Regenta» foi escrito em 1884 e o segundo em 1885, já fazia dez anos desta segunda data que na Revista do Ocidente se tinha publicado o «Crime do Padre Amaro» que, no ano seguinte, em 1886 aparecia em livro pela primeira vez.»

Acrescenta, em justificação dessa sua opinião, que as suas obras a que se refere se ajustam aos nossos métodos de observação e cópia da realidade que os dois grandes novelistas, nestas duas obras culminantes, introduziram — o português antes que o espanhol — nas literaturas peninsulares.

Em ambas as obras — «O Crime do Padre Amaro», como em «La Regenta», como na de Emilio Zola, como na de Flaubert se encontra o mesmo espírito crítico do momento, se ataca afinal, em nosso entender, o meio social predominante dessa época da revolução liberal que surgiu na França e que as hostes napoleónicas fizeram chegar a toda a Europa, em reacção contra um romantismo em crise, daliquescente e meléfluo como diz Rafael Solano, não a detendo, a essa revolução nas letras como nas artes, o respeito devido aos princípios eternos que são a base da civilização cristã. Dum ou doutro caso, de tragédias morais que houve e haverá sempre, em todos os tempos e em todas as classes, a literatura da época passava fàcilmente a uma generalização de perigosos efeitos, hoje bem conhecidos. Não admiram pois as semelhanças que existem entre obras animadoras do mesmo espírito dominante.

Querubim Guimarães

Espírito de Imitação

entregar a reparação do «Cavador»!

O «Diário de Notícias», numa das suas últimas crónicas citadinas, advertia a Câmara Municipal do risco de se cometerem na escultura de Costa Mota, enxertos tão criminosos como as mutilações praticadas pelos selvagens de abundantes felpas que hoje infestam Lisboa. «Não ponham varizes no «Cavador» nem abcessos nas bochechas, como é moda» — grita justamente o cronista. E acrescenta: «Chamem em socorro Leopoldo de Almeida. Peçam-lhe que leve pouco dinheiro. Julgo-o capaz de aceitar e de ter esse gesto de solidariedade para um velho artista que ele ainda conheceu quando, menino e moço, já reunia à volta da sua prancheta, os colegas extasiados perante a destreza excepcional das suas mãos».

Que destino levará o «Cavador», depois de restaurado? Segundo o que veio a público, a Câmara pensa restituí-lo ao primitivo lugar, no Jardim da Estrela, para embevecimento dos amadores de obras de arte e dos frequentadores do parque, em geral. Nós pensamos de maneira diferente. O verdadeiro lugar do «Cavador» é num museu, onde estará mais ao abrigo da sanha destruidora dos vândalos modernos. O atentado contra o «Cavador» deve ter sido sugerido pelo caso da «Sereia» de Copenhague. Uma das características predominantes dos «meninos-bestas» de todas as latitudes é o espírito de imitação». Os «teddy-boys» indígenas não fogem à regra. Pena é que o «espírito de imitação» os arraste só para um lado — o lado do mal. Manda a prudência, portanto, que se transfira o «Cavador» para um local seguro.

Alves Morgado

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

LICENCIADO — Joaquim Taveres da Silveira

Certifica-se, narrativamente, que por escritura de trinta e um de Julho de mil novecentos sessenta e quatro de folhas quarenta e cinco verso a quarenta e sete do Livro próprio número quatrocentos e dezanove-A, deste cartório, foram habilitados — Rosa Henriques Ramires, separada judicialmente de pessoas e bens do marido Carlos de Melo Garcia Nóbrega e Sousa, e natural da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade;

Felicidade Henriques Ramires, viúva, e natural da dita freguesia da Vera-Cruz;

Raúl Ramires Fernandes, casado, natural da freguesia da Glória, desta cidade; e João Manuel Ramires Fernandes, separado judicialmente de pessoas e bens natural da dita freguesia da Glória, como únicos herdeiros sucessíveis de seu pai legítimo, Manuel Ramires Fernandes, empregado bancário aposentado, natural da freguesia de Oliveirinha, do concelho de Aveiro, falecido no estado de viúvo de Maria da Conceição Henriques de Oliveira e Silva, no dia dezoito de Abril de mil novecentos sessenta e quatro, na sua residência, na Rua de São Martinho, freguesia da Glória, desta cidade; e não tendo os ditos herdeiros quem lhes prefira ou com eles concorra à sucessão.

E' certidão narrariva parcial, que extraí e vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, quatro de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

Investigação Criminal

UM ARTIGO DE MR. J'ARTHUR

2 — MECANOGRAFIA

A MECANOGRAFIA, é a arte de escrever à máquina. É aquilo a que vulgarmente se chama dactilografia.

É, além disso, um processo de investigação que muito auxilia na luta contra o crime, e na busca dos malfeitores.

Ainda que a escrita mecanográfica pareça impessoal e sem características especiais, tal não acontece. Embora essa escrita, pareça sempre semelhante, existem, tanto por parte da pessoa que escreve, como pela própria máquina, características que as identificam, distinguindo os trabalhos de diferentes pessoas e máquinas, e identificando os trabalhos com a mesma origem.

Infalivelmente, cada máquina tem as suas particularidades, e defeitos de fabricação ou uso, que as individualizam. Não há, ainda que da mesma marca e modelo, duas máquinas absolutamente iguais. Não existem, portanto, dois trabalhos semelhantes, feitos em máquinas aparentemente iguais, que apresentem, ponto por ponto, as mesmas características de identificação.

Também o modo de utilização duma máquina varia, de indivíduo para indivíduo.

Portanto, torna-se fácil demonstrar que uma série de documentos não foi escrita na mesma máquina, ou pela mesma pessoa. Igualmente se poderá identificar, se um documento foi ou não dactilografado, numa certa máquina, por determinada pessoa.

A identificação duma folha escrita à máquina é, muitas vezes, tão fácil como a dum manuscrito.

Muitas são as particularidades tendentes a fornecer a identidade da pessoa que dactilografou determinado texto. Porém, as principais são: a maneira de bater as teclas; a pontuação; o espacejamento; o uso incorrecto dos caracteres; a disposição da escrita; a maneira de ressalvar os erros; os erros de ortografia e acentuação; o sublinhado das palavras.

Para a referenciação da máquina utilizada, observam-se especialmente: o tipo e as dimensões das letras; os defeitos dos caracteres; a profundidade da impressão; as dimensões e regularidade dos espaços; o alinhamento das letras.

Para utilizar na investigação dos casos desta especialidade, os Departamentos Policiais possuem completas e minuciosas fichas de todos os tipos e modelos de máquinas existentes.

As modificações de construção, que as fábricas introduzem, periòdicamente, nos seus modelos, permitem ainda uma mais fácil e rápida localização das máquinas procuradas, para o que contribui, grandemente, o registo dos vendedores.

As características do padrão encontradas na escrita dum papel dactilografado, não só referenciam a marca usada, como também indicam a data provável da sua fabricação. A partir daí, a busca torna-se mais fácil e o cerco vai-se apertando, até que resta apenas um «anel intransponível», no centro do qual se encontra o criminoso.

NOTA BIOGRÁFICA DE DOROTHY LEIGH SAYERS

«Dorothy Leigh Sayers nasceu em 1893. Foi uma das primeiras mulheres que obteve um par em Oxford, onde os seus estudos de literatura medieval lhe valeram altas classificações e prémios.

Durante vários anos trabalhou como redactora numa agência de publcidade. A esta experiência ficamos devendo o seu explêndido estudo de caracteres em *Nuerder Nust Advise.*

Foi durante este tempo que escreveu os seus primeiros livros policiais. O seu *Whose Body* (1923) veio dar à literatura inglesa do género um novo rumo. Até então a tendência das chamadas *detective stories* era aproximá-las o mais possível das novelas.

Filha dum pastor-mestre-escola passou a sua infância em East-Angliam num nível mais que modesto.

É opinião dos estudiosos das suas obras que seria esta a razão que a levou a criar, nas suas histórias, tipos que se movimentavam, falavam e pensavam nos meios que ela ansiava conhecer. E foi assim que nasceu Lord Peter Wimesy, o aristocrata culto, snob, bon--vivant, que aparece, pela primeira vez, de maneira algo fugaz, no seu *Whose Body.*

A carreira do seu fidalgo--polícia desenvolve-se de maneira genial através de vários livros até acabar em *Busman's Honeymoon* (1937) que já não é bem um romance policial, mas sim como indica o seu subtítulo *uma história de amor com interrupções detectivescas.*

Os seus trabalhos posteriores fogem muito do estilo que lhe deu justo renome internacional, apaixonando-se, cada vez mais, do tipo novela. Durante a guerra tornou a aparecer a figura de Lord Peter numa série de publicações folhetinescas.

Criou outros tipos de polícia,

Continua na página 6

Ross Pynn

e mais uma ANTOLOGIA POLICIAL

Depois do n.º 3 de «Ross Pynn Antologia Policial» que não conhecemos, mas que fontes dignas de crédito disem ser excelente, Ross Pynn *oferece-nos 30 SÍMBOLOS DA LITERATURA POLICIAL, enriquecendo-se com mais um êxito e enriquecendo a cultura portuguesa. E, muito grato nos é constatar, breve estará em circulação o n.º 5 da série, este dedicado a mais de uma centena de novos valores.*

Simplesmente extraordinária, *a acção que o conhecido escritor vem realizando, possibilitando ao leitor português um maior conhecimento da Literatura de* P C E.

Quanto a nós, confessamos, Ross Pynn Antologia Policial *é algo de valioso que emoldura as nossas estantes, e o seu conteúdo um notável acréscimo aos nossos conhecimentos.*

Voltando a falar de 30 SÍMBOLOS DA LITERATURA POLICIAL, volume que temos presente e nos cumpre referenciar, diremos não exceder nem ficar aquém dos anteriores — antes os completa, ao mesmo tempo que abre novas perspectivas ao acanhado e despresado ambiente policiário português.

Como sempre, o apurado espírito analítico, a sagacidade de Ross Pynn *estão evidentes nos oportunos comentários que antecedem os contos.*

Muito bem! Ross Pynn *e a* Editorial IBIS *continua de parabéns.*

GRANDES CONTISTAS

Questão de Cultura

POR ANTHONY BOUCHER

«Nenhum erudito pode alimentar pretensões quanto à perfeição absoluta, mas o seu trabalho deve ser o mais completo possível: qualquer omissão de dados importantes devido a um descuido ou a uma busca imperfeita, ou (o que é ainda pior) por motivos pessoais — tal como a defesa de uma teoria que os dados possam contradizer — é o mais grave pecado que se possa cometer contra a própria erudição...

Tais eram os meus pensamentos ao sentar-me à mesa de trabalho para rever a edição definitiva do meu *Tendências Homicidas nos Seres Excepcionalmente Dotados — Estudo de Homicídios Cometidos por Artistas e Eruditos.* A data era de 21 de Outubro de 1951. O local, a minha sala em Wortlev Hall, na Universidade do mesmo nome.

As minhas conclusões pareciam inatacáveis; muitos crimes haviam sido cometidos por pessoas eruditas (basta citar o professor Webster, de Harvard, e por artistas admiráveis (François Villon foi o primeiro a acudir--me à mente). Mas em nenhum caso as razões de tais crimes foram ligadas aos dotes pouco comuns das aludidas personagens. O estudo que fiz das relações entre tendências homicidas e uma capacidade mental fora do melhor comum prova, dentro da melhor tradição erudita, que tal relação não existe.

Foi então que Stuart Danvers entrou na minha sala.

— Professor Jordan? — indagou. Falava com a voz pastosa e cambaleava ao de leve. — Li o seu artigo sobre Villon (o nome soava como um volão) no *Atlantic* e disse com os meus botões: «Aqui está um homem que me pode ajudar!» — E sem me dar tempo a abrir a boca, descansou um volumoso original dactilografado sobre a minha mesa. — Compreenda que não sou novato no assunto. Sou um profissional. Tenho vendido material de *crimes verídicos* para todas as grandes editoras. — Deixou escapar um soluço. — Mas agora ocorreu-me que já é tempo de arranjar um pouco de prestígio.

Lancei um olhar para o título da primeira página — «Génios do Crime» — e depois comecei a folhear o livro. O tema era meu. O estilo era espaventoso e a documentação inadquada. Tomara a sério as conhecidas fraudes de Aram e Roloff; omitira uma figura-chave como a do compositor Gesualdo da Venosa. Más eu lera o bastante sobre o assunto para saber que aquela obra abominável era o que se costuma

Continua na página 6

ESCRITORES NACIONAIS

devolução

Por FERNANDO SALDANHA

Ambientou-se.

Habituou os olhos à claridade do dia que nascia e olhou a massa escura e imponente da vivenda, metros adiante.

Tudo ao redor estava mudo e aparentemente adormecido.

Nenhum movimento se escoava das janelas da velha casa. Orientou-se. Seriam quanto muito cinco ou cinco e meia da manhã.

Percorreu lestamente a distância que o separava da vivenda, retirou uma gázua da algibeira e entrou resoluta e silenciosamente. Minutos depois voltava com o produto do roubo.

★

A espectativa terminara. D. Gertrudes avisara a Guarda Nacional Republicana. As investigações iam começar. O valor do roubo fora calculado em cerca de 20 contos: 10 em dinheiro e outros 10 em objectos de ouro.

O assaltante não revolvera nada no interior da casa. Fora direito ao escritório e ao quarto da idosa senhora e limitara-se a retirar o dinheiro da secretária e as jóias do toucador. Não deixara o mínimo vestígio material da sua passagem.

No entanto, a circunstância do gatuno não ter revolvido nada indicava com segurança uma pista: tinha forçosamente de ser alguém conhecedor dos cantos da casa e dos locais onde estavam guardados os valores.

Ora, fora precisamente esta a opinião emitida pelo cabo da Guarda encarregado do caso.

Claro que a ideia correra

Continua na página 6

Movimento Editorial

«Colecção Vampiro»

—notável série que continua

Intensificação de afazeres impostos por aproximação de exames, fizeram acomular sobre a mesa de trabalho diversos livros para crítica, entre os quais alguns dos mais recentes volumes da conhecida e justamente reclamada *Colecção Vampiro.*

Embora um pouco vertiginosamente, — mas os livros há muito que deveriam ter sido referenciados e só a sua leitura o possibilita — embora vertiginosamente, diziamos nós, terminámos há pouco essa *viagem* pelo *reino da literatura excelente.* E, embora continuemos fiéis ao lema de que só uma cuidada leitura nos permite uma consciente análise crítica, a verdade é que nas obras que em seguida citaremos não foi difícil aperceber um nível a que os Editores nos habituaram.

Aliás, os autores respectivos são, na generalidade, nomes que sem artifícios se firmaram no estrelato da mui discutida Literatura Policial, e, não obstante as obras-primas não aparecerem em série, os bons autores sempre nos oferecem trabalhos dignificantes.

E' o caso de *Os Crimes das Meias de Seda* (Anthony Berkeley); *Espelho Quebrado (Agatha Christie)* e *Ritual da Morte,* este um livro de autor que desconhecíamos — Ngari Moush.

Excelentes igualmente as obras insertas no volume duplo, comemorativo por atingir o lindo n.º *200,* sendo *O Caso da Vela Torcida* (Erle Stanley Garder) uma obra muito interessante, e *Estação de Trânsito,* um soberbo trabalho de ficção científica assinado por Clifford D. Simak.

Recomeçada a publicação dos volumes normais, eis-nos perante um belo trabalho que Hartley Howard elaborou e nos aparece com o título *Passaporte para o Inferno,* seguindo-se *A Ultima Bebida,* este assinado pelo conhecido Peter Cheymey.

Depois aparece-nos Rex Stout mais uma apaixonante actuação de *Nero Wolf* em *Caçada ao Sr. X,* volume que, assim como os que se lhe seguem, merecerão a permenorizada referência a que a série faz jus.

Nótula Final

Sem qualquer intuito publicitário, antes como agradecimento pelo muito que vêm oferecendo à Literatura Policial, e sem que a ordem de citação signifique mais que mero acaso passamos a apresentar a lista

Continua na página 6

Problemas do Sal

Antevendo uma nova safra salineira deficitária, como vem a suceder há já alguns anos, por força das condições meteorológicas que condicionam a árdua tarefa das salinas, um produtor de sal da Figueira da Foz que à causa se dedica persistentemente há largos anos, tomou mais uma vez a iniciativa de solicitar ao Governo a revisão do preço oficial do sal.

Assim, em 30 de Julho findo, apresentou no Ministério da Economia uma exposição sobre o momentoso e importante problema, de muito interesse para os salgados de Aveiro e Figueira da Foz — acompanhando esse trabalho de um bem elaborado parecer em que se justificam, em pormenor, os encargos que oneram a produção de cada tonelada do produto.

Bem avisada andou a digna Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, promovendo recentemente reuniões entre produtores dos vários salgados do País, a que assistiu um seu representante, para se trocarem impressões sobre os custos da produção.

No Grémio da Lavoura, em 14 do mês findo, efectuou-se uma daquelas reuniões, que reuniu a presença de muitos produtores e resultou na afirmação unânime de terem aumentado consideràvelmente os encargos e as dificuldades na mão-de-obra — que, em prenúncio assustador, estão a modificar o carácter pacífico e cristão dos agregados salineiros, quase familiares, em que a parceria se vem transmitindo como herança entre os seus elementos componentes.

Estamos convencidos de que o sr. Secretário de Estado de Comércio, digno da mais elevada consideração dos produtores salineiros, que presidirá à resolução final do assunto em causa, não deixará de atender com a melhor compreensão e a inteira justiça que dele se espera o pedido agora formulado, estabelecendo para o sal um preço razoável e justo, adequado às circunstâncias presentes — como, aliás, já anteriormente tem sido feito.

«Rua de Aveiro» no Rio de Janeiro

O ilustre homem público brasileiro e Governador do Estado da Guanabara sr. Dr. Carlos Lacerda dignou-se agradecer, em expressivo telegrama, recebido em 31 de Julho último, aquele que oportunamente a Junta Distrital lhe enviara, felicitando-o e agradecendo-lhe, em nome deste Corpo Administrativo, a decisão de atribuir o nome de Aveiro a uma Rua da cidade do Rio de Janeiro.

● Na sua última reunião, o Rotary Clube de Aveiro resolveu agradecer ao governador do Estado de Guanabara a penhorante iniciativa de dar o nome das capitais dos distritos metropolitano a dezoito ruas de um bairro residencial fluminense, e oferecer as lápidas para a artéria que seja designada com o nome de Aveiro, que faria em azulejos numa fábrica e por artistas aveirenses

Novo Vice-presidente da Câmara Municipal da Feira

No último sábado, ao fim da tarde, realizou-se no salão nobre do Governo Civil a cerimónia do posse do novo Vice-presidente da Câmara Municipal da Feira, sr. Dr. Alfredo Terra.

Ao acto, que foi bastante concorrido, presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada.

O problema do abastecimento de carne

Em representação dos colegas de todo o Distrito, uma comissão de talhantes aveirenses esteve no Governo Civil e no Grémio do Comércio, pedindo providências para a solução do momentoso problema do abastecimento de carne e expondo o seu ponto de vista quanto ao caminho a seguir para obviar os inconvenientes que resultam da interferência de intermediários entre os lavradores e os talhantes.

Segundo foi exposto, outras circunstâncias ainda criaram uma precária situação aos proprietários dos talhos, muitos dos quais se vêem forçados a encerrar as portas se o problema não fora resolvido com a justiça que se reclama.

Tanto no Governo Civil como no Grémio do Comércio, a comissão de talhantes foi bem recebida, ficando na certeza de que o assunto seria levado à consideração do competente sector governamental sem perda de tempo.

Urbanização do Centro da Cidade

A Câmara Municipal abriu concurso para a empreitada de «Arranjo Urbanístico da Zona Central de Aveiro — Arruamento L. M.», que corresponde às obras do prolongamento da Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto até perto do Canal Central. A base de licitação é de 157 192$00.

O prosseguimento daquela artéria, que deverá, pois, verificar-se ainda no corrente ano, virá permitir, naturalmente, que o trânsito na Rua de Coimbra passe a efectuar-se apenas num sentido. O inconveniente de um considerável aumento de trânsito na frente do liceu feminino, certamente que será aliviado, utilizando de preferência, entradas — e sobretudo saídas — para artérias de menor movimento, como a Rua de Homem Cristo, Filho e o Largo de S. Brás.

Conservatório Regional de Aveiro

No passado dia 31 de Julho, terminaram neste estabelecimento de ensino artístico os exames oficiais, perante um júri constituído por professores do Conservatório Nacional de Lisboa, presidido pelo seu ilustre Director, sr. Dr. Ivo Cruz.

Os examinados obtiveram altas classificações, pelo que continua em alto nível o rendimento escolar do nosso Conservatório.

Estão de parabéns não só os alunos como também os seus mestres.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

— Em 21 de Julho, demandou a barra, vindo de Leixões, o rebocador português *Guadiana*.

— Em 22, procedente de Bilbau, entrou a barra, o navio espanhol *Tormes*.

— Em 23, com destino a Lisboa, saíram a barra, os navios holandeses *Majorca, Rezenburgh* e *Driebergen* e para Leixões os rebocador *Guadiana* e batelão *I-D*.

— Em 25, saíram para Bordéus e Kirkcaldy, respectivamente, os navios português *São Silvares* e holandês *Majorca*.

— Em 26, procedente de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque português *Sacor* e saiu, para Bordéus, o navio holandês *Rozenburgh*.

— Em 27, saiu, com destino a Lisboa, o navio-tanque português *Sacor*.

— Em 29, vindos dos Açores e Leixões, respectivamente, entraram a barra, o atuneiro *Rio A'gueda* e o navio inglês *Daufhin Bleu* e saiu para Pasajes o navio espanhol *Tormes*.

— Em 4 de Agosto, entrou a barra, procedente de Vigo, o navio alemão *Pylades*.

Pelo Liceu

Prazos para as Matrículas

Os estudantes que desejem frequentar o Liceu no próximo ano lectivo, como alunos internos, podem fazer as suas matrículas até o próximo dia 15, entregando na Secretaria daquele estabelecimento de ensino um boletim de inscrição — devidamente preenchido selado e assinado (com a assinatura do encarregado de educação reconhecida por notário).

Além do boletim de matrícula, deve ser apresentado o bilhete de identidade, e todos os alunos têm de entregar fotografias. Os alunos que se matriculam pela primeira vez têm ainda de entregar, devidamente preenchida e assinada, uma Caderneta Escolar.

Depois do dia 15, podem ser ainda recebidas matrículas até 20 de Agosto — mediante o pagamento de uma multa de 200$00 e acompanhadas de requerimento dirigido ao Reitor do Liceu.

Isenção de Propinas

Os alunos que pretendam requerer isenção do pagamento de propinas e se encontrem em condições de poder obtê-la, devem entrerga o respectivo impresso, devidamente preenchido, na Secretaria do Liceu, até 15 do corrente mês de Agosto.

Professores que deixam Aveiro

Acabam de ser transferidos para outros liceus, a seu pedido, os seguintes professores efectivos deste estabelecimento de ensino: Dr. António Augusto Fernandes, do 8.º grupo e D. Maria da Conceição Gonçalves da Fonseca, do 2.º, para o Porto; D. Maria da Conceição Ferreira Filipe, do 8.º grupo, para Lisboa; e D. Maria Luísa Couceiro da Costa, do 4.º, para Setúbal.

Por esse motivo, no passado dia 30 de Julho, depois de terminado o serviço de exames, o sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, reuniu, na Sala dos Professores, todo o Corpo Docente e, em breves palavras, manifestou aos que partem, certamente pâra não mais voltarem a fazer parte dos quadros do Liceu de Aveiro, os sentimentos de muita gratidão pela excelente colaboração que sempre lhe deram, pelo interesse, dedicação, zelo e muito carinho com que desempenharam a tão nobre como espinhosa tarefa de educadores, ao longo dos vários anos em que aqui trabalharam. A todos desejou as maiores felicidades nos liceus onde vão agora leccionar.

Aos que partem foram oferecidas lembranças adquiridas por subscrição aberta entre os colegas.

Os homenageados agradeceram as palavras do Reitor do Liceu e as recordações que lhes foram oferecidas, em palavras repassadas de emoção.

Exibição em Aveiro da Escola de Trânsito da «SHELL»

Volta a exibir-se em Aveiro, na tarde da próxima quinta-feira, dia 13, a Escola de Trânsito da «Shell», uma excelente lição das regras que regulam o tráfego de peões, ciclistas e automobilistas nas nossas cidades e estradas, especialmente para os jovens.

A apresentação da Escola de Trânsito ficará a dever-se a uma feliz iniciativa do prestigioso «Diário de Lisboa» e dos Serviços Culturais da «Shell Portuguesa».

Este ano, a exibição da Escola de Trânsito principiará às 17 horas, em local que oportunamente será indicado (no Rossio ou no Largo de Maia Magalhães). Os jovens — rapazes e raparigas — de 10, 11, 12 e 13 anos que pretendam tomar parte na Escola de Trânsito deverão inscrever-se na Comissão Municipal de Turismo, até às 15 horas do dia 13, e comparecer, às 16.30 horas, no local que vier a ser escolhido para a exibição.

As inscrições são absolutamente gratuitas, exigindo-se apenas que todos os inscritos saibam andar de bicicleta. Haverá medalhas e outros prémios para os jovens que mais se evidenciarem.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
2.ª feira . . .	MODERNA
3.ª feira . . .	A L A
4.ª feira . . .	M. CALADO
5.ª feira . . .	AVENIDA
6.ª feira . . .	SAÚDE

Situação da Febre Aftosa em Portugal

Do Intendente de Pecuária de Aveiro recebemos, com pedido de publicação, o comunicado que a seguir se transcreve:

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários tem estado atenta à evolução da FEBRE AFTOSA na Europa e particularmente no que se refere à epizootia que desde o início do ano corrente atinge a Espanha.

Junto da fronteira norte, nos concelhos de Montalegre e Chaves, verificaram-se alguns casos nos meses de Fevereiro, Março e primeira quinzena de Abril. Foram tomadas medidas locais para evitar a difusão da doença a outras regiões.

Presentemente regista-se um recrudescimento da epizootia na mesma região fronteiriça, com maior poder de difusibilidade e com tendência para se expandir.

Por este motivo, foram reforçadas as medidas de polícia sanitária naquela área e nas que se encontram em perigo iminente.

Dado o carácter expansivo da doença, que felizmente se apresenta com evolução clínica benígna, torna-se conveniente que todos os proprietários de animais colaborem com os serviços regionais viterinários no sentido de evitar a dispersão do contágio a novas zonas.

Delegação do Automóvel Clube de Portugal

No mês corrente e em Setembro próximo, a secretaria da delegação do Automóvel Clube de Portugal nesta cidade, tal como na sede e outras delegações, estará encerrada aos sábados.

Certame Musical

A favor das Obras de Assistência do Padre Salgueiro

Convidam-se todos os conjuntos musicais do Distrito de Aveiro a inscreverem-se neste Certame até 16 de Agosto. A primeira Eliminatória realiza-se no dia 22, à noite.

A inscrição é gratuita mas as despezas de deslocação são por conta dos próprios.

Além de outros prémios, disputar-se-ão três valiosas taças, para os três primeiros classificados.

Dirigir-se a Delmino Almeida — Oliveira de Azeméis.

Serviços Muni...dos de Aveiro

A...SO

Resultado ... concurso para admissão de ...scriturário de 2.ª classe, ... por anúncio publicado no ...io do Governo N.º 82, de 6 ... Abril do corrente ano:

Laura Maria Moreira ...ha. . 13,7 valores

O Consel...e Administração, em sua ...ião de 28 de Julho ultimo, ...berou contratar para o ...rido lugar a única candid... aprovada no concurso.

Aveiro, 5 ... Agosto de 1964

O Presiden... Conselho de Adm...ação,

a) Dr. Art...lves Moreira

Importante reunião no Museu de Aveiro

No encerramento da IV Reunião de Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais, efectuada em Coimbra, no Museu de Machado de Castro, em Outubro de 1963, foi proposto e aprovado unânimemente que a V Reunião se efectivasse em Aveiro.

A primeira destas Reuniões dos Conservadores nacionais foi em Viseu, no Museu de Grão Vasco, em 1960; a segunda em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, em 1961; a terceira no Porto, no Museu Nacional de Soares dos Reis.

Pela categoria dos estabelecimentos já honrados com o especializado colóquio, se pode calcular quão significativo é para Aveiro ver o seu Museu acertadamente escolhido para a próxima Reunião, que se realizará de 2 a 5 de Outubro do ano corrente.

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 8 — A sr.ª D. Felismina da Rocha Nunes, esposa do sr. José Augusto Ferreira Nunes; os srs. Alcino da Conceição Venceslau e José Luis Rodrigues da Silva, ausente em Moçambique a prestar serviço militar; e os meninos António Manuel Arroja Rodrigues Teto, filho do sr. Armindo Teto, e Raul Pinho Ferreira da Maia, filho do sr. Fernando Ferreira da Maia.

Amanhã, 9 — A sr.ª D. Maria Júlia Morais de Freitas Raposo, esposa do sr. Dr. João Raposo; e os srs. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior e António Ferreira Estima Rino.

Em 11 — As sr.as D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, D. Estrela Ventura Gamelas e Silva, esposa do sr. Ulisses Naia da Silva, e D. Maria Helena de Melo Pessa, esposa do sr. Comandante Álvaro Pessa; os nossos colaboradores Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos, Professor do Seminário de Santa Joana, e Dr. Luís Regala; o 1.º Sargento de Cavalaria sr. Manuel António de Carvalho; a menina Maria de Lourdes Ferreira González de La Peña, filha do sr. Francisco Gonzalez de La Peña; e o menino João Manuel da Silva Santos, filho do sr. Major João Dias dos Santos.

Em 12 — Os srs. João da Rosa Lima, Luís Firmino de Melo Vilhena, ausente no Brasil, e Vicente Domingo Di Paola; e a menina Maria João Costa Roque, filha do sr, Amadeu do Roque.

Em 13 — As sr.as D. Carolina da Conceição Ferreira Branco, mãe do nosso colaborador Dr. Vasco Branco, e D. Maria da Conceição de Lemos Manoel (Atalaya); o Rev.º Padre Áureo de Figueiredo e os srs. Armindo Ferreira e António Anibal Valente, aveirense ausente em Gabela (Angola); a menina Rosina Maria da Fonseca Campos, filha do sr. João Armando Campos Amaro.

Em 14 — As sr.as Prof.ª D. Maria Sousa Dias e D. Maria José Matos Pereira, esposa do sr. Carlos Alberto Luís Pereira; e o sr. Dr. António Catão Martins Pereira, Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

DE FÉRIAS

— Iniciaram um cruzeiro de férias pelo Mediterrâneo e pela Grécia, no sábado findo, os nossos bons amigos António Augusto Machado Amador, António Paula Santos e Evaristo José Gonzalez Queiróz.

— Seguiram também Viagem no mesmo cruzeiro marítimo os srs. Dr. José Vieira Resende, esposa e filhos, e o sr. Francisco Passos da Cruz e sua filha, Maria Eunice Agra da Cruz.

FUNCIONALISMO

Por despacho publicado no «Diário do Governo» de Julho findo, foi nomeado Escrivão de Direito no Julgado Municipal de Alvaiázere o sr. Manuel Marquas Vidal, distinto escriturário da Secretaria Judicial de Aveiro.

As nossas felicitações.

Continuações da última página

Xadrez de Notícias

C. D. de Aveiro-Fermentelos 2-2
U. D. de Portugal-C. D. A. . 4-2

Neste último jogo, realizado no domingo passado no Porto, no campo dos Ferroviários de Campanhã, a turma aveirense apresentou os seguintes elementos:

Rosas; Alberto, Manuel António e José Carlos; Armando e Loura; Jorge, João, Miguel, Artur e Vitorino.

Hoje e amanhã, na Figueira da Foz, realizam-se as regatas do Campeonato Nacional de Remo, para barcos do tipo «yolles de mer».

Amanhã e no próximo dia 30, realizam-se as duas jornadas do I Campeonato Regional de Aveiro de Pesca Desportiva de Rio da F. N. A. T..

A primeira prova está marcada para o Rio A'gueda — entre a Ponte do Caminho de Ferro do Vale do Vouga e a sua confluência com o Rio Vouga. A concentração dos concorrentes foi marcada para as 6 horas de amanhã, decorrendo a jornada das 7 às 14 horas.

A segunda prova efectua-se no Rio Vouga, entre a Ponte do Poço de Santiago e a Barragem da Sociedade Industrial do Vouga.

Estão inscritos pescadores dos C. A. T. da Celulose, das Fábricas Aleluia, da Caixa de Previdência de Aveiro e da Fábrica Alba.

NATAÇÃO

mais ou menos curto e de acordo com um plano estabelecido pelo Director Geral dos Desportos, com a tão desejada e tão necessária piscina municipal, e edificará ainda um pavilhão gimno-desportivo (do tipo que superiormente foi criado como modelo para várias outras cidades) para a prática dos chamados desportos pobres. Finalizando, diremos ainda que foram já distinados os terrenos para estes importantes melhoramentos e que se encontram em execução os respectivos projectos.

Ciclismo

Boucquet, Marcel Ongenae, Guido Reybrouck e Vanden Berghe.

Para se poder avaliar da força e da categoria da turma da «Flandria» — que presentemente se encontra em muito boa posição para conquistar mais uma vez o Campeonato do Mundo Intermarcas — basta dizer que conta nos seus quadros com mais de 60 ciclistas e está considerada uma das maiores potências europeias do desporto do pedal. Isto mesmo se prova pelos elementos que a seguir publicamos, alusivos ao palmarés *dos estradistas que vêm a Portugal:*

Peter POST — Sucedeu a Rick Van Looy no cargo de chefe de fila da «Flandria», apesar desta dispor, nos seus quadros, de ciclistas como Plankaerts, Vanitsen, Bocklandt, Foré, Hosvenaers, etc.. Não alinhou no «Tour» devido a uma queda dada poucos dias antes. Campeão da Holanda. Campeão da Europa de meio-fundo. Considerado um dos maiores especialistas mundiais de «seis dias». No ano transacto venceu a Volta à Bélgica e a Volta à Alemanha, em competição com todos os «astros» do ciclismo internacional. Este ano, aparecendo em grande forma, classificu-se em 2.º lugar na Volta à Bélgica (logo a seguir ao campeão do Mundo Behet, e à frente de Van Looy, Anquetil, Altig, Poulidor, etc.) e triunfou em tempo record na mais famosa «clássica» do calendário ciclista — a **Paris-Roubaix** — percorrendo os 265 kms. do chamado «Enfer du Nord» à fantástica média de 45,129/h! Venceu ainda inúmeros circuitos e provas de pista. É um dos mais cotados favoritos para os Campeonatos do Mundo que se realizam em Setembro.

Walter BOUCQUET — Bom trepador, venceu no ano findo a Volta à Picardia e, já em 64, a 12.ª etapa da Volta à Itália, o circuito de Nederbrakel e a corrida Bruxelas-Ingoegem.

Guido REYBROUCK — Só este ano passou a profissional, mas logo se notabilizou por uma série de vitórias: o campeonato de Zurich, o circuito de Torhout e as corridas de Ichtegen, Bruges e Blois.

Marcel ONGENAE e Vanden BERGHE — Venceram já, também, vários circuitos e corridas internacionais.

FUTEBOL

na sede do Clube, iniciando-se as sessões de treino no dia imediato.

★ O argentino Julio Pereyra está do novo a orientar a Ovarense, reforçada com Calisto e Alberto, ambos ex-Beira-Mar, Campanhã, ex-Feirense, e Abílio, ex-Salgueiros.

No Lusitânia, de Lourosa, Vieira III, ex-Salgueiros, será jagador-treinador. E, para as baixas ocasionadas pelas saídas de Alcobia e Bastos, entrarão Dias, ex-Peniche, Coimbra, ex-Leverense, Carneiro, ex-Ermezinde, e Valdemar, ex-Paços de Brandão.

★ Nome bem conhecido em Aveiro e no País, o argentino Anselmo Pisa assinou contrato com o Recreio de Águeda — clube em que não haverá saídas, mas onde se conta com o ex-portista Antenor e com possíveis reforços de Cabo Verde.

No Alba, continuará a pontificar Carlos Alves — este ano coadjuvado por Alfredo dos Santos (antigo futebolista do Alba, Vila Real, Benfica e Vitória de Guimarães) e Agostinho Meireles (que alinhou no Alba e na Oliveirense). O *keeper* Sidónio, o defesa Albino e o dianteiro Virgílio Feio, todos ex-Beira-Mar, continuam no grupo fabril albergariense, que promoverá ao primeiro *team* os promissores juniores Alfredo e Serafim. Entretanto, dizem-nos que «Travassos» irá prestar provas em Coimbra, estando em vista a sua saída para a Académica.

★ O antigo futebolista da Oliveirense Eurico Guimarães orientará o Valecambrense — equipa que não terá o concurso do promissor António Jorge, elemento que foi «cobiçado» pelo Sporting e pelo F. C. do Porto mas deve ingressar na Académica. Em contrapartida, a turma de Vale de Cambra pensa nalguns reforços...

O Estarreja, gorada a possibilidade de confiar os seus jogadores a Rui Araújo, firmou contrato com Jacinto Mestre, técnico bem conhecido.

★ Finalizando, breves nótulas sobre o Cucujães, que será orientado por Constantino Amorim («Picaré») e pensa conservar nas suas fileiras alguns reservistas que a Oliveirense lhes cedera; sobre o Anadia, que terá como treinador o seu antigo atleta António Gomes; e sobre o Esmoriz, cujo técnico será Paulino, que orientava os juniores do Beavista.

Provas de Vela

I Regata — 1.º — José Silva-João Borges; 2.º — António Pinho-Manuel Duarte; 3.º — Bernardino Silva-Vítor Almeida; 4.º — António Freitas-Jorge Freitas; 5.º — Rui Sacramento-Helder Guimarães.

II Regata — 1.º — José Silva-João Borges; 2.º — Rui Sacramento-Helder Guimarães; 3.º — Bernardino Silva-Vítor Almeida; 4.º — António Pinho-Manuel Duarte; 5.º — Luís Almeida-Jean Pierre; 6.º — Duarte Silva-Manuel Rodrigues; 7.º — António Freitas-Jorge Freitas.

III Regata — 1.º — Rui Sacramento-Helder Guimarães; 2.º — José Silva-João Borges; 3.º — Bernardino Silva-Vítor Almeida; 4.º — António Freitas-Jorge Freitas; 5.º — Duarte Silva-Manuel Rodrigues.

Problemas do Sal

Antevendo uma nova safra salineira deficitária, como vem a suceder há já alguns anos, por força das condições meteorológicas que condicionam a árdua tarefa das salinas, um produtor de sal da Figueira da Foz que à causa se dedica persistentemente há largos anos, tomou mais uma vez a iniciativa de solicitar ao Governo a revisão do preço oficial do sal.

Assim, em 30 de Julho findo, apresentou no Ministério da Economia uma exposição sobre o momentoso e importante problema, de muito interesse para os salgados de Aveiro e Figueira da Foz — acompanhando esse trabalho de um bem elaborado parecer em que se justificam, em pormenor, os encargos que oneram a produção de cada tonelada do produto.

Bem avisada andou a digna Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, promovendo recentemente reuniões entre produtores dos vários salgados do País, a que assistiu um seu representante, para se trocarem impressões sobre os custos da produção.

No Grémio da Lavoura, em 14 do mês findo, efectuou-se uma daquelas reuniões, que reuniu a presença de muitos produtores e resultou na afirmação unânime de terem aumentado considerávelmente os encargos e as dificuldades na mão-de-obra — que, em prenúncio assustador, estão a modificar o carácter pacífico e cristão dos agregados salineiros, quase familiares, em que a parceria se vem transmitindo como herança entre os seus elementos componentes.

Estamos convencidos de que o sr. Secretário de Estado de Comércio, digno da mais elevada consideração dos produtores salineiros, que presidirá à resolução final do assunto em causa, não deixará de atender com a melhor compreensão e a inteira justiça que dele se espera o pedido agora formulado, estabelecendo para o sal um preço razoável e justo, adequado às circunstâncias presentes — como, aliás, já anteriormente tem sido feito.

«Rua de Aveiro» no Rio de Janeiro

O ilustre homem público brasileiro e Governador do Estado da Guanabara sr. Dr. Carlos Lacerda dignou-se agradecer, em expressivo telegrama, recebido em 31 de Julho último, aquele que oportunamente a Junta Distrital lhe enviara, felicitando-o e agradecendo-lhe, em nome deste Corpo Administrativo, a decisão de atribuir o nome de Aveiro a uma Rua da cidade do Rio de Janeiro.

• Na sua última reunião, o Rotary Clube de Aveiro resolveu agradecer ao governador do Estado de Guanabara a penhorante iniciativa de dar o nome das capitais dos distritos metropolitano a dezoito ruas de um bairro residencial fluminense, e oferecer as lápidas para a artéria que seja designada com o nome de Aveiro, que faria em azulejos numa fábrica e por artistas aveirenses

Novo Vice-presidente da Câmara Municipal da Feira

No último sábado, ao fim da tarde, realizou-se no salão nobre do Governo Civil a cerimónia do posse do novo Vice-presidente da Câmara Municipal da Feira, sr. Dr. Alfredo Terra.

Ao acto, que foi bastante concorrido, presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada.

O problema do abastecimento de carne

Em representação dos colegas de todo o Distrito, uma comissão de talhantes aveirenses esteve no Governo Civil e no Grémio do Comércio, pedindo providências para a solução do momentoso problema do abastecimento de carne e expondo o seu ponto de vista quanto ao caminho a seguir para obviar os inconvenientes que resultam da interferência de intermediários entre os lavradores e os talhantes.

Segundo foi exposto, outras circunstâncias ainda criaram uma precária situação aos proprietàrios dos talhos, muitos dos quais se vêem forçados a encerrar as portas se o problema não fora resolvido com a justiça que se reclama.

Tanto no Governo Civil como no Grémio do Comércio, a comissão de talhantes foi bem recebida, ficando na certeza de que o assunto seria levado à consideração do competente sector governamental sem perda de tempo.

Urbanização do Centro da Cidade

A Câmara Municipal abriu concurso para a empreitada de «Arranjo Urbanístico da Zona Central de Aveiro — Arruamento L. M.», que corresponde às obras do prolongamento da Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto até perto do Canal Central. A base de licitação é de 157 192$00.

O prosseguimento daquela artéria, que deverá, pois, verificar-se ainda no corrente ano, virá permitir, naturalmente, que o trânsito na Rua de Coimbra passe a efectuar-se apenas num sentido. O inconveniente de um considerável aumento de trânsito na frente do liceu feminino, certamente que será aliviado, utilizando de preferência, entradas — e sobretudo saídas — para artérias de menor movimento, como a Rua de Homem Cristo, Filho e o Largo de S. Brás.

Conservatório Regional de Aveiro

No passado dia 31 de Julho, terminaram neste estabelecimento de ensino artístico os exames oficiais, perante um júri constituído por professores do Conservatório Nacional de Lisboa, presidido pelo seu ilustre Director, sr. Dr. Ivo Cruz.

Os examinados obtiveram altas classificações, pelo que continua em alto nível o rendimento escolar do nosso Conservatório.

Estão de parabéns não só os alunos como também os seus mestres.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

— Em 21 de Julho, demandou a barra, vindo de Leixões, o rebocador português *Guadiana*.

— Em 22, procedente de Bilbau, entrou a barra, o navio espanhol *Tormes*.

— Em 23, com destino a Lisboa, saíram a barra, os navios holandeses *Majorca*, *Rezenburgh* e *Driebergen* e para Leixões os rebocador *Guadiana* e batelão *I-D*.

— Em 25, saíram para Bordéus e Kirkcaldy, respectivamente, os navios português *São Silvares* e holandês *Majorca*.

— Em 26, procedente de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque português *Sacor* e saiu, para Bordéus, o navio holandês *Rozenburgh*.

— Em 27, saiu, com destino a Lisboa, o navio-tanque português *Sacor*.

— Em 29, vindos dos Açores e Leixões, respectivamente, entraram a barra, o atuneiro *Rio A'gueda* e o navio inglês *Daufhin Bleu* e saiu para Pasajes o navio espanhol *Tormes*.

— Em 4 de Agosto, entrou a barra, procedente de Vigo, o navio alemão *Pylades*.

Pelo Liceu

Prazos para as Matrículas

Os estudantes que desejem frequentar o Liceu no próximo ano lectivo, como alunos internos, podem fazer as suas matrículas até o próximo dia 15, entregando na Secretaria daquele estabelecimento de ensino um boletim de inscrição — devidamente preenchido selado e assinado (com a assinatura do encarregado de educação reconhecida por notário).

Além do boletim de matrícula, deve ser apresentado o bilhete de identidade, e todos os alunos têm de entregar fotografias. Os alunos que se matriculam pela primeira vez têm ainda de entregar, devidamente preenchida e assinada, uma Caderneta Escolar.

Depois do dia 15, podem ser ainda recebidas matrículas até 20 de Agosto — mediante o pagamento de uma multa de 200$00 e acompanhadas de requerimento dirigido ao Reitor do Liceu.

Isenção de Propinas

Os alunos que pretendam requerer isenção do pagamento de propinas e se encontrem em condições de poder obtê-la, devem entrerga o respectivo impresso, devidamente preenchido, na Secretaria do Liceu, até 15 do corrente mês de Agosto.

Professores que deixam Aveiro

Acabam de ser transferidos para outros liceus, a seu pedido, os seguintes professores efectivos deste estabelecimento de ensino: Dr. António Augusto Fernandes, do 8.º grupo e D. Maria da Conceição Gonçalves da Fonseca, do 2.º, para o Porto; D. Maria da Conceição Ferreira Filipe, do 8.º grupo, para Lisboa; e D. Maria Luísa Couceiro da Costa, do 4.º, para Setúbal.

Por esse motivo, no passado dia 30 de Julho, depois de terminado o serviço de exames, o sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, reuniu, na Sala dos Professores, todo o Corpo Docente e, em breves palavras, manifestou aos que partem, certamente pâra não mais voltarem a fazer parte dos quadros do Liceu de Aveiro, os sentimentos de muita gratidão pela excelente colaboração que sempre lhe deram, pelo interesse, dedicação, zelo e muito carinho com que desempenharam a tão nobre como espinhosa tarefa de educadores, ao longo dos vários anos em que aqui trabalharam. A todos desejou as maiores felicidades nos liceus onde vão agora leccionar.

Aos que partem foram oferecidas lembranças adquiridas por subscrição aberta entre os colegas.

Os homenageados agradeceram as palavras do Reitor do Liceu e as recordações que lhes foram oferecidas, em palavras repassadas de emoção.

Exibição em Aveiro da Escola de Trânsito da «SHELL»

Volta a exibir-se em Aveiro, na tarde da próxima quinta-feira, dia 13, a Escola de Trânsito da «Shell», uma excelente lição das regras que regulam o tráfego de peões, ciclistas e automobilistas nas nossas cidades e estradas, especialmente para os jovens.

A apresentação da Escola de Trânsito ficará a dever-se a uma feliz iniciativa do prestigioso «Diário de Lisboa» e dos Serviços Culturais da «Shell Portuguesa».

Este ano, a exibição da Escola de Trânsito principiará às 17 horas, em local que oportunamente será indicado (no Rossio ou no Largo de Maia Magalhães). Os jovens — rapazes e raparigas — de 10, 11, 12 e 13 anos que pretendam tomar parte na Escola de Trânsito deverão inscrever-se na Comissão Municipal de Turismo, até às 15 horas do dia 13, e comparecer, às 16.30 horas, no local que vier a ser escolhido para a exibição.

As inscrições são absolutamente gratuitas, exigindo-se apenas que todos os inscritos saibam andar de bicicleta. Haverá medalhas e outros prémios para os jovens que mais se evidenciarem.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	A L A
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Situação da Febre Aftosa em Portugal

Do Intendente de Pecuária de Aveiro recebemos, com pedido de publicação, o comunicado que a seguir se transcreve:

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários tem estado atenta à evolução da FEBRE AFTOSA na Europa e particularmente no que se refere à epizootia que desde o início do ano corrente atinge a Espanha.

Junto da fronteira norte, nos concelhos de Montalegre e Chaves, verificaram-se alguns casos nos meses de Fevereiro, Março e primeira quinzena de Abril. Foram tomadas medidas locais para evitar a difusão da doença a outras regiões.

Presentemente regista-se um recrudescimento da epizootia na mesma região fronteiriça, com maior poder de difusibilidade e com tendência para se expandir.

Por este motivo, foram reforçadas as medidas de polícia sanitária naquela área e nas que se encontram em perigo iminente.

Dado o carácter expansivo da doença, que felizmente se apresenta com evolução clínica benígna, torna-se conveniente que todos os proprietários de animais colaborem com os serviços regionais viterinários no sentido de evitar a dispersão do contágio a novas zonas.

Delegação do Automóvel Clube de Portugal

No mês corrente e em Setembro próximo, a secretaria da delegação do Automóvel Clube de Portugal nesta cidade, tal como na sede e outras delegações, estará encerrada aos sábados.

Certame Musical

A favor das Obras de Assistência do Padre Salgueiro

Convidam-se todos os conjuntos musicais do Distrito de Aveiro a inscreverem-se neste Certame até 16 de Agosto. A primeira Eliminatória realiza-se no dia 22, à noite.

A inscrição é gratuita mas as despezas de deslocação são por conta dos próprios.

Além de outros prémios, disputar-se-ão três valiosas taças, para os três primeiros classificados.

Dirigir-se a Delmino Almeida — Oliveira de Azeméis.

Serviços Muni... ...dos de Aveiro

... ...ASO

Resultado ... concurso para admissão de ... escriturário de 2.ª classe, c... por anúncio publicado no ... io do Governo N.º 82, de 6 ... Abril do corrente ano:

Laura Maria Moreira ... . 13,7 valores

O Consel... de Administração, em sua ... ião de 28 de Julho ultimo, ... berou contratar para o ... rido lugar a única candid... aprovada no concurso.

Aveiro, ... Agosto de 1964

O Presiden... Conselho de Adm... ação,

a) Dr. Artu... ...ves Moreira

R... ...Z

De 15 ... e c/ a frequência do ... no da Escola Ind. e Comer... deseja colocar-se num ... tório.

Importante reunião no Museu de Aveiro

No encerramento da IV Reunião de Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais, efectuada em Coimbra, no Museu de Machado de Castro, em Outubro de 1963, foi proposto e aprovado unânimemente que a V Reunião se efectivasse em Aveiro.

A primeira destas Reuniões dos Conservadores nacionais foi em Viseu, no Museu de Grão Vasco, em 1960; a segunda em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, em 1961; a terceira no Porto, no Museu Nacional de Soares dos Reis.

Pela categoria dos estabelecimentos já honrados com o especializado colóquio, se pode calcular quão significativo é para Aveiro ver o seu Museu acertadamente escolhido para a próxima Reunião, que se realizará de 2 a 5 de Outubro do ano corrente.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 8 — A sr.ª D. Felismina da Rocha Nunes, esposa do sr. José Augusto Ferreira Nunes; os srs. Alcino da Conceição Venceslau e José Luis Rodrigues da Silva, ausente em Moçambique a prestar serviço militar; e os meninos António Manuel Arroja Rodrigues Teto, filho do sr. Armindo Teto, e Raul Pinho Ferreira da Maia, filho do sr. Fernando Ferreira da Maia.

Amanhã, 9 — A sr.ª D. Maria Júlia Morais de Freitas Raposo, esposa do sr. Dr. João Raposo; e os srs. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior e António Ferreira Estima Rino.

Em 11 — As sr.as D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, D. Estrela Ventura Gamelas e Silva, esposa do sr. Ulisses Naia da Silva, e D. Maria Helena de Melo Pessa, esposa do sr. Comandante Álvaro Pessa; os nossos colaboradores Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos, Professor do Seminário de Santa Joana, e Dr. Luís Regala; o 1.º Sargento de Cavalaria sr. Manuel António de Carvalho; a menina Maria de Lourdes Ferreira González de La Peña, filha do sr. Francisco Gonzalez de La Peña; e o menino João Manuel da Silva Santos, filho do sr. Major João Dias dos Santos.

Em 12 — Os srs. João da Rosa Lima, Luís Firmino de Melo Vilheno, ausente no Brasil, e Vicente Domingo Di Paola; e a menina Maria João Costa Roque, filha do sr, Amadeu do Roque.

Em 13 — As sr.as D. Carolina da Conceição Ferreira Branco, mãe do nosso colaborador Dr. Vasco Branco, e D. Maria da Conceição de Lemos Manoel (Atalaya); o Rev.º Padre Áureo de Figueiredo e os srs. Armindo Ferreira e António Anibal Valente, aveirense ausente em Gabela (Angola); a menina Rosina Maria da Fonseca Campos, filha do sr. João Armando Campos Amaro.

Em 14 — As sr.as Prof.ª D. Maria Sousa Dias e D. Maria José Matos Pereira, esposa do sr. Carlos Alberto Luís Pereira; e o sr. Dr. António Catão Martins Pereira, Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

DE FÉRIAS

— Iniciaram um cruzeiro de férias pelo Mediterrâneo e pela Grécia, no sábado findo, os nossos bons amigos António Augusto Machado Amador, António Paula Santos e Evaristo José Gonzalez Queiróz.

— Seguiram também Viagem no mesmo cruzeiro marítimo os srs. Dr. José Vieira Resende, esposa e filhos, e o sr. Francisco Passos da Cruz e sua filha, Maria Eunice Agra da Cruz.

FUNCIONALISMO

Por despacho publicado no «Diário do Governo» de Julho findo, foi nomeado Escrivão de Direito no Julgado Municipal de Alvaiázere o sr. Manuel Marquas Vidal, distinto escriturário da Secretaria Judicial de Aveiro.

As nossas felicitações.

Continuações da última página

Xadrez de Notícias

C. D. de Aveiro-Fermentelos 2-2
U. D. de Portugal-C. D. A. . 4-2

Neste último jogo, realizado no domingo passado no Porto, no campo dos Ferroviários de Campanhã, a turma aveirense apresentou os seguintes elementos:

Rosas; Alberto, Manuel António e José Carlos; Armando e Loura; Jorge, João, Miguel, Artur e Vitorino.

Hoje e amanhã, na Figueira da Foz, realizam-se as regatas do Campeonato Nacional de Remo, para barcos do tipo «yolles de mer».

Amanhã e no próximo dia 30, realizam-se as duas jornadas do I Campeonato Regional de Aveiro de Pesca Desportiva de Rio da F. N. A. T..

A primeira prova está marcada para o Rio A'gueda — entre a Ponte do Caminho de Ferro do Vale do Vouga e a sua confluência com o Rio Vouga. A concentração dos concorrentes foi marcada para as 6 horas de amanhã, decorrendo a jornada das 7 às 14 horas.

A segunda prova efectua-se no Rio Vouga, entre a Ponte do Poço de Santiago e a Barragem da Sociedade Industrial do Vouga.

Estão inscritos pescadores dos C. A. T. da Celulose, das Fábricas Aleluia, da Caixa de Previdência de Aveiro e da Fábrica Alba.

NATAÇÃO

mais ou menos curto e de acordo com um plano estabelecido pelo Director Geral dos Desportos, com a tão desejada e tão necessária piscina municipal, e edificará ainda um pavilhão gimno-desportivo (do tipo que superiormente foi criado como modelo para várias outras cidades) para a prática dos chamados desportos pobres. Finalizando, diremos ainda que foram já distinados os terrenos para estes importantes melhoramentos e que se encontram em execução os respectivos projectos.

Ciclismo

Boucquet, Marcel Ongenae, Guido Reybrouck e Vanden Berghe.

Para se poder avaliar da força e da categoria da turma da «Flandria» — que presentemente se encontra em muito boa posição para conquistar mais uma vez o Campeonato do Mundo Intermarcas — basta dizer que conta nos seus quadros com mais de 60 ciclistas e está considerada uma das maiores potências europeias do desporto do pedal. Isto mesmo se prova pelos elementos que a seguir publicamos, alusivos ao palmarés dos estradistas que vêm a Portugal:

Peter POST — Sucedeu a Rick Van Looy no cargo de chefe de fila da «Flandria», apesar desta dispor, nos seus quadros, de ciclistas como Plankaerts, Vanitsen, Bocklandt, Foré, Hosvenaers, etc.. Não alinhou no «Tour» devido a uma queda dada poucos dias antes. Campeão da Holanda. Campeão da Europa de meio-fundo. Considerado um dos maiores especialistas mundiais de «seis dias». No ano transacto venceu a Volta à Bélgica e a Volta à Alemanha, em competição com todos os «astros» do ciclismo internacional. Este ano, aparecendo em grande forma, classificu-se em 2.º lugar na Volta à Bélgica (logo a seguir ao campeão do Mundo Behet, e à frente de Van Looy, Anquetil, Altig, Poulidor, etc.) e triunfou em tempo record na mais famosa «clássica» do calendário ciclista — a **Paris-Roubaix** — percorrendo os 265 kms. do chamado «Enfer du Nord» à fantástica média de 45,129/h! Venceu ainda inúmeros circuitos e provas de pista. É um dos mais cotados favoritos para os Campeonatos do Mundo que se realizam em Setembro.

Walter BOUCQUET — Bom trepador, venceu no ano findo a Volta à Picardia e, já em 64, a 12.ª etapa da Volta à Itália, o circuito de Nederbrakel e a corrida Bruxelas-Ingoegem.

Guido REYBROUCK — Só este ano passou a profissional, mas logo se notabilizou por uma série de vitórias: o campeonato de Zurich, o circuito de Torhout e as corridas de Ichtegen, Bruges e Blois.

Marcel ONGENAE e Vanden BERGHE — Venceram já, também, vários circuitos e corridas internacionais.

FUTEBOL

na sede do Clube, iniciando-se as sessões de treino no dia imediato.

★ O argentino Julio Pereyra está do novo a orientar a Ovarense, reforçada com Calisto e Alberto, ambos ex-Beira-Mar, Campanhã, ex-Feirense, e Abílio, ex-Salgueiros.

No Lusitânia, de Lourosa, Vieira III, ex-Salgueiros, será jagador-treinador. E, para as baixas ocasionadas pelas saídas de Alcobia e Bastos, entrarão Dias, ex-Peniche, Coimbra, ex-Leverense, Carneiro, ex-Ermezinde, e Valdemar, ex-Paços de Brandão.

★ Nome bem conhecido em Aveiro e no País, o argentino Anselmo Pisa assinou contrato com o Recreio de Águeda — clube em que não haverá saídas, mas onde se conta com o ex-portista Antenor e com possíveis reforços de Cabo Verde.

No Alba, continuará a pontificar Carlos Alves — este ano coadjuvado por Alfredo dos Santos (antigo futebolista do Alba, Vila Real, Benfica e Vitória de Guimarães) e Agostinho Meireles (que alinhou no Alba e na Oliveirense). O *keeper* Sidónio, o defesa Albino e o dianteiro Virgílio Feio, todos ex-Beira-Mar, continuam no grupo fabril albergariense, que promoverá ao primeiro *team* os promissores juniores Alfredo e Serafim. Entretanto, dizem-nos que «Travassos» irá prestar provas em Coimbra, estando em vista a sua saída para a Académica.

★ O antigo futebolista da Oliveirense Eurico Guimarães orientará o Valecambrense — equipa que não terá o concurso do promissor António Jorge, elemento que foi «cobiçado» pelo Sporting e pelo F. C. do Porto mas deve ingressar na Académica. Em contrapartida, a turma de Vale de Cambra pensa nalguns reforços...

O Estarreja, gorada a possibilidade de confiar os seus jogadores a Rui Araújo, firmou contrato com Jacinto Mestre, técnico bem conhecido.

★ Finalizando, breves nótulas sobre o Cucujães, que será orientado por Constantino Amorim («Picaré») e pensa conservar nas suas fileiras alguns reservistas que a Oliveirense lhes cedera; sobre o Anadia, que terá como treinador o seu antigo atleta António Gomes; e sobre o Esmoriz, cujo técnico será Paulino, que orientava os juniores do Beavista.

Provas de Vela

I Regata — 1.º — José Silva-João Borges; 2.º — António Pinho-Manuel Duarte; 3.º — Bernardino Silva-Vítor Almeida; 4.º — António Freitas-Jorge Freitas; 5.º — Rui Sacramento-Helder Guimarães.

II Regata — 1.º — José Silva-João Borges; 2.º — Rui Sacramento-Helder Guimarães; 3.º — Bernardino Silva-Vítor Almeida; 4.º — António Pinho-Manuel Duarte; 5.º — Luís Almeida-Jean Pierre; 6.º — Duarte Silva-Manuel Rodrigues; 7.º — António Freitas-Jorge Freitas.

III Regata — 1.º — Rui Sacramento-Helder Guimarães; 2.º — José Silva-João Borges; 3.º — Bernardino Silva-Vítor Almeida; 4.º — António Freitas-Jorge Freitas; 5.º — Duarte Silva-Manuel Rodrigues.

MISTÉRIO

Continuação da terceira página

Questão de Cultura

classificar de *vendável*. Ele não teria grandes dificuldades em encontrar um editor interessado; e o meu próprio livro aguardava oportunidade, marcado na editora da Universidade para, na melhor das hipóteses, entrar no prelo lá para 1953.

— Aceita um trago? — perguntou; e ao ver-me sacudir a cabeça bebeu do seu frasco.

— Que tal? Pensei que o senhor pudesse ajudar-me... assim com umas notas ao pé da página... sabe como é.

Olhei para aquele mostrengo embriagado e sem cultura. E de repente vi-me eclipsado pela sua obra, um simples acessor do seu ataque à minha cidadela de eleição.

E ele disse: —

— Isso não passa de um esboço inicial e incompleto.

— O senhor conserva uma cópia dos seus primeiros esboços? — indaguei, como quem não quer a coisa. E quando o vi sacudir a cabeça oca, abri-lhe a testa, com o meu grande pisa-papéis.

Ele recuou até junto da parede, atirou-se para a frente e depois caiu inconscinte, batendo com a cabeça na ponta da mesa. Eu meti o seu obsceno manuscrito numa gaveta, enrolei o pisa-papéis num lenço, levei-o até ao estíbulo, lavei-o, fiz desaparecer o lenço com uma descarga do W. C., voltei à minha sala e chamei a Polícia. Um estranho entrara bêbado no meu escritório, caíra e batera com a cabeça de encontro à minha mesa.

O crime, se tal pode ser considerado, foi quase tão perfeito como qualquer outro de que eu tenho conhecimento. E também único, por ter sido a primeira vez que um crime cometido por um erudito, foi motivado pela sua erudição...

(Extraído do livro «Tendências Homicidas nos Seres Altamente Dotados», University Press, 1953). Prova A da promotoria no julgamento do falecido prof. Rodney Jordan».

(de Ross Pynn Antologia Policial)

Comentário de Ross Pynn

«Anthony Boucher substituiu Haycraft na crítica do Ellery Quenn Mistério Magazine, e bastaria este facto para o denunciar como um valor. Mas alem de crítico, Boucher é também escritor policial, e as suas personagens estão bastante divulgadas em todo o Mundo: a Irmã Ursula, uma religiosa, e Nick Noble, da Secção de Casos Disparatados do Departamento da Policia de Los Ângeles. Além disso, Boucher é um grande divulgador da Literatura Policial, organizador de diversas Antologias, todas elas de grande valor devido aos seus singulares comentários. — Questão de Cultura *é a história que escolhemos, uma* short story *que contém em 500 palavras tudo quanto se deve exigir a um conto policial de grande nivel...»*

DEVOLUÇÃO

e em breve todos os moradores e serviçais da vivenda a conheciam e com ela concordavam.

A partir daí começou o drama para o gatuno. Afinal ele havia deixado uma pista, um fio condutor ainda ténue e impreciso mas assinalàvelmente comprometedor.

Começou a ter medo.

Manuel, o carroceiro — o tio Manuel, como lhe chamavam familiarmente — fora toda a vida um homem honesto. Um dia vira morrer-lhe a mulher que adorava e ficara só com a pequena Joana que fora crescendo e se fizera mulher. Quando ela casara, o Manuel julgara terminados todos os seus cuidados e preocupações. Mas não. A tragédia desabara novamente sobre o seu lar, brutal e irremediável: num acidente da camionete de carreira que servia a vila, a filha e o genro haviam perdido a vida e a netinha de nove anos ficara gravemente ferida numa perna.

— Se fizermos uma operação, ela poderá tornar a andar — dissera o médico.

— Mas, senhor Dr., a operação custa muito dinheiro e eu não o tenho...

— Vamos ver o que se poderá fazer, Manuel. A tua neta segue para o hospital da Guarda. Não sei ainda o que se poderá fazer...

«O que se poderá fazer. O que se poderá fazer. O que se poderá fazer?...» E ele roubara a própria patroa. O produto do roubo iria servir para a netinha andar. «Meu Deus, perdoai-me!» Afinal que lhe importava ser descoberto?

Meteu-se na camioneta e correu ao hospital da Guarda.

— Então, senhor Dr.?

— A sua neta já foi operada. Pode estar descansado que tudo correu bem. Ela voltará a andar como as outras crianças.

— Obrigado, senhor Dr., muito obrigado! Que Deus o abençõe!...

No dia seguinte o produto do roubo foi encontrado intacto numa dependência anexa à casa da velha senhora D. Gertrudes.

Fernando Saldanha

Nota Biográfica de Dorothy Leigh Sayers

como o de Montagne Egg, o vendedor de vinhos e licores e o Inspector Parker, da Scotland Yard, de feitura Watsoniana. A forte personalidade de Dorothy Sayers, a sua apurada forma literária, tornaram-na conhecida e apreciada em todo o Mundo.

Aos que não concordam com a nossa opinião, recomendamos a leitura de *Murder Must Advertise, The Documents in the Case* e *Nine Tailors*, certos de que ficarão convencidos de terem lido das maiores obras da ficção policial.

Os direitos de autor das suas obras e das adaptações cinematográficas dos seus livros deram-lhe, por fim, oportunidade de viver no mundo com que sempre sonhou.

Actualmente mora numa moradia em East Anglia, perto da pobre casa de madeira que a viu nascer.»

Sócio - Capitalista

Precisa-se, para desenvolver indústria de materiais para a construção civil, nos arredores de Aveiro, com movimento em todo o país.

Resposta ao n.º 230.

Vende-se

Por motivo de retirada: uma geleira, para particular ou comércio, mobília nova de Sala de jantar e de quarto, um rádio a energia elétrica e outro portátil, fogão a gázcidla, uma cama de casal tipo francesa e um automóvel Wolksvagen.

Ver e tratar na rua de S. Bartolomeu n.º 17 — Aveiro.

Empregado

Para dactilografia e arquivo e com conhecimentos gerais de escritório. Livre do serviço militar. Ordenado de entrada esc. 2.000$00.

Resposta á Redacção ao n.º 237.

MOVIMENTO EDITORIAL

das Colecções que actualmente são editadas no nosso País:

Colecção Vampiro — da Editorial Livros do Brasil, L.da; *Colecção Enigma* — da Livraria Ática, L.da; *Colecção Xis* — da Editorial Minerva; *Colecção Grandes Mistérios* — da Livraria Romano Torres; *Colecção Rififi* — da Editorial Ibis, L.da; *Colecção Policial Corvo* — da Brasília Editora; e *Colecção Alibi* — das Edições Delfos.

De momento não nos recorda a existência de quaiquer outras séries. No entanto, e pedindo desculpa por qualquer omissão involuntária — de que daremos nota no caso de existir — informamos os leitores de que junto dos responsáveis pelas Colecções citadas vamos tentar a resposta a um Inquérito, e bem assim a possível concretização de algumas ideias em vista.

Simultâneamente, tenteremos concretizar a realização de um certame literário policial, no qual homenagearemos os grandes responsáveis pelo muito que se vem realizando — as *Editoras* e os *Jornais* que tão amàvelmente vêm cedendo espaço para secções da especialidade,

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de Acção Sumária pendentes na 2.ª Secção do 1.º Juizo da Comarca de Aveiro que o autor João Ferreira da Silva, solteiro, carpinteiro, morador no lugar de Carregal da freguesia de Requeixo, desta Comarca, move contra os réus Manuel Martins Saraiva e mulher Margarida de Oliveira, esta doméstica e residente no lugar referido do Carregal, e, ele, ausente em parte incerta da Venezuela, com o último domicílio conhecido no referido lugar do Carregal, correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele réu Manuel Martins Saraiva, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito naquela acção pelo autor e que consiste em os réus serem condenados a pagar-lhe a quantia de 25.000$00, juros de 10 ⁰/₀ e clausula penal de 4 ⁰/₀ a partir do vencimento, titulada nas três letras de câmbio juntas à acção, sob pena de não contestando, ser condenado no referido pedido; na hipotese, de contestar, deverá o citado declarar se confessa ou nega a sua firma aposta nos títulos que servem de base ao processo, entendendo-se que a confessa se não fizer declaração alguma. Neste caso, ou no de confessar a firma mas negar a obrigação será condenado logo provisòriamente no pedido.

Aveiro, 25 de Julho de 1964.

O Escrivão de Direito,

Alcides Duarte Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 509 ★ Aveiro, 8-8-964

Destruamos o Mito

Continuação da primeira página

não fosse, se não existisse um público que de cansado não pensa, não existiria nem o crítico de pacotilha nem o artista-mito. Quer dizer: lògicamente, o culpado de tudo é o público. Boa defesa de quem pretendeu ser advogado...

A única razão

Mas, adiante, que não é meu propósito responder taco a taco.

Por razões minhas, já expostas, não responderia. Mas não faltaram também conselhos alheios. E onde parecia haver senso, havia codícia!

Ora foi precisamente ao dizerem-me que não respondesse, que eu me decidi a responder. Não podia aceitar tal conselho, porque não aceito as suas razões...

Com efeito, a um homem, mesmo que posse a não merecer a nossa amizade, nós continuamos a dever-lhe o nosso respeito. Mesmo que um homem não seja algum dia lá muito Homem, cumpre-nos continuar a ser humanos.

Eis, pois, a razão destas palavras: **o silêncio é o pior dos desprezos.** E eu não posso desprezar assim um amigo que prezava e um homem que estimava. E ainda há quem não entenderia um silêncio destes!...

Não irei, claro, responder à letra, repito, a «Artes e Artistas — da formação de mitos» em que Gaspar Albino, no último número do «Litoral», ele que também é um artista e tem sido crítico, se insurge contra um crítico e um artista. Um crítico que ele sabe que manuseia «Seuphor»; que conversa à mesa do café e no canto de livraria; que escreve, com uma letra muito redondinha, em fins de semana para as colunas dum jornal da cidade que o (nosso?!) público pagante «come e não refila», um crítico que ele, com palavrinhas mansas de ares paternais, manda... ir para férias!... manda ir passear! E um artista, que o tal crítico endeusou em mito, um artista, vejam lá, que já usou barbas e agora não usa... Querem melhor?

Mas deixem que travemos a tempo uma resposta que, se fosse à letra, iria longe.

Sonegando objecções

Estas comedidas observações suscitarão, poderão suscitar vários ataques para ficarem rebatidas. A Gaspar Albino, que tantas vezes pede a opinião alheia, nunca faltou um trunfo maior para safar uma palavra de cutrem.

1) «As minhas palavras não levavam direcção». Se o autor afirmar tal coisa ou está enganado ou nos quer enganar. Ou não soube o que disse ou não nos diz o que sabe. Jogou às palavras como catraio que atira pedradas fora da mão e depois jura e trejura que não foi ele que partiu os vidros do parceiro.

Um homem que escreve, deve não só pesar as palavras que lança ao papel, mas tem até de prever onde elas vão cair e qual o seu alcance no público. Se assim não fizer, será um inconsciente. E a quem não sabe o que diz, parte-se-lha a caneta nas mãos... Mas as **coincidências** atrás referidas, de evidentes, dispensam-nos de dizer mais. Não há pois em mim um erro de indução viciosa o «post hoc propter hoc» da falácia lógica.

2) Nem se venha **repetir** que, seja lá o que for, «tudo aquilo foi sentido, tudo aquilo é autêntico». Lá isso acreditamos nós. Mas tanto pior. Judas também foi autêntico quando vendeu Cristo. E até o diabo não deixa de ser diabo por mostrar o que é: o espírito que mente sempre! E autêntico é o pilriteiro ao dar-nos pilritos... Cada um dá o que tem conforme a sua pessoa!

Mas nós acreditamos que o que agora foi dito, foi autêntico, mas foi uma infelicidade, algo que um dia o próprio há-de lamentar-se de ter dito. Oxalá, já que «um bom fim honra uma vida inteira», apetece citar o verso de Petrarca.

Duas perguntas

Seja-nos permitido, em corolário, pùblicamente, formular estas duas perguntas apenas.

1) Alguma vez Gaspar Albino teria escrito, na semana passada, o que escreveu e sobretudo com o tom insinuoso com que nos deixou escritas as suas palavras, se nós primeiro não tivéssemos escrito o que referiremos em **três** números anteriores de «Litoral», e se não tivéssemos vindo a tudo dizer pessoalmente ao próprio como mera opinião nossa? Mas esta pergunta é filosòficamente o que se poderá chamar um futurível, e como tal não pode ter a resposta adequada. Não se soube, não se saberá... E teria G. A. escrito o que agora escreveu se fosse só crítico?...

2) Somos um crítico de pacotilha. Aceitaremos o segundo, e diremos à frente por que rejeitamos o primeiro. Pois gostaríamos de saber **em quê, como** e **quando** o fomos ou começámos a ser.

Com efeito, o que escrevemos em «Correio de Vouga» em 14-Janeiro-61 particularmente a propósito duma obra de G. A., nunca hoje (já o temos dito de há muito e por vários modos) o poderíamos subscrever.

E nada se diga, porque só não muda de ideias quem não tem ideias, no dizer francês.

a) Se foi então que começámos a ser «crítico de pacotilha», está errado o que então dissemos para bem de quem agora por tal nos acusa. Mas neste caso, G. A., defensor do pública pagante, não só ficou a dever-nos a nós um esclarecimento amigo como permitiu que andássemos de há três anos, feitos em Janeiro, a ludibriar o público cada vez mais.

b) Se só agora passámos a ser «crítico de pacotilha», está errado o que dissemos há pouco sobre H. B. porque está certo o que há muito dissemos de G. A. Mas então somos induzidos a dizer que para o crítico senhor Gaspar Albino o que interessa não é a obra mas sim a pessoa — ou, seja no caso, a sua Pessoa.

Mais porém: se está errada a nossa opinião (e não se esqueça, nunca se esqueça que em boa filosofia como certamente em boa advocacia «quod gratis afirmatur gratis negatur = » o que se afirma sem provas sem provas se pode negar), pois se está errada a nossa opinião sobre H. B. ele não será um bom artista mas terá um forte poder crítico.

Então dê lugar ao mérito: entregue-lhe a sua pena senhor Gaspar Albino!

Um pedido

Se não fosse seu velho amigo, rir-me-ia, ficar-me-ia a rir do espectáculo pelas mesas dos cafés ou no canto de livraria. Assim não, não lhe perdoo.

Gaspar Albino tem obrigação, pelos talentos que tem, pela sua cultura, pela sua devotação à Arte, de não se perder em diatribes mais ou menos ingénuas, mais ou menos insinuosas, a atraiçoarem-no pùblicamente denunciando ressentimentos de adolescente inibido, de maneirismos teatrais, pe uma compaixão paternal e nem sei de que mais.

Ele aconselhou; nós pedimos-lhe. Pedimos-lhe, sim, e ele, pelas qualidades que nos prometeu, deve-nos que a sua pena, quando se erguer, se erga firme como uma espada mas clara como um relâmpago. Que não fale, em suma, com papas na língua ou mascarilhas na face.

Se o crítico de pacotilha ergue teses que o público pagante come e não refila, pois que seja ele que se erga a refutá-las. Não poupe o crítico nem o seu mito, mas com razões na mão. Se o rei vai nu, pois que o grite, mas diga-nos o que é que lhe falta. Seja objectivo claro, esclarecedor!

Agora isto de atirar a pedrada e esconder a mão, até o Voltaire era capaz de dizer, que se se fizesse, mas que era feio...

Não chame nomes, senhor Gaspar Albino; aponte defeitos. Não bata o pé de menino amuado que só faz poeira, mas aponte o erro com a mãozinha e ajude a acertar as contas no quadro.

Faça assim e prestará um serviço ao público. E então, sim, seremos nós dos primeiros a ouvir-lhe a lição e a render-lhe as nossas homenagens. De contrário, não! De contrário, nunca!

O mito, para nós, tem nome

Vamos correr o perigo de poder sermos acusados de que serão biliosas, vingativas estas nossas palavras que vão seguir-se. Mas não. Elas nascem, sim, da terrível força duma indomável lógica. E não são vingativas, nem em si nem pelas circunstâncias, porque elas não são de hoje.

a) Temos vindo a dizê-las a vários e até ao próprio G. A., o visado.

b) E mais do que dizê-las, temos vindo a escrevê-las, veladamente para o público, mas cada vez com mais certeza, porque de dia para dia nos vamos certificando de que as nossas contas não estarão de todo erradas.

Se for preciso, veja-se o «Litoral» de 11 de Janeiro de 1963, e sobretudo o «Litotoral» de 9 de Março de 1964, em «Nove Artistas de Aveiro».

E fomos incisivos, directos, terrivelmente francos em «Litoral» de 25 de Julho de 1964, precisamemte o número anterior àquele em que, logo a seguir, G. A. saiu a público armado de Ferrabraz contra um crítico de pacotilha e o seu mito, «rocha bruta»!...

★

Está claro que eu de modo nenhum me considero crítico. Eu não julgo; opino! Procuro sempre é certo contactar com as artes e os artistas e estudá-los nas horas vagas, por amadorismo. Não passo dum curioso, no fim de contas. E se escrevo é apenas com o desejo de suscitar nos outros o interesse, a simpatia que as artes em mim despertam.

O citado texto de G. A. «Artes e Artistas — da fabricação de mitos», esquecendo as insinuações da sua jactância formalística, resume-se a uma ideia central: é preciso destruir os mitos erguidos como deuses com pés de barro.

Muito certo. Muitíssimo bem. **Plenamente de acordo.** Mas não há belo sem senão: G. A. não cita nomes. E é pena! Se for preciso, até batemos palmas. Sempre se criaram mitos, por jogo das tertúlias de homens herméticos ou por contingência das circunstâncias numa fase histórica.

Não criar mitos, pois! Mas também não negar valores. É tão mau chamar céu às poças como cuspir nas estrelas. Neste último caso, pode acontecer o pior: a arte vinga-se do artista injuriado, pois o escarro pode cair na cara de quem lhe cuspiu.

É preciso, pois, destruir mitos, mas não os valores.

A obra é que importa; o autor não interessa, dissemos a propósito de H. B.. E ainda a seu respeito, dissemos que lhe falta poder de auto-crítica. Uma qualidade que é um tema de controvérsia se pretendemos considerá-la como elemento constituinte duma personalidade criadora.

Acusámos há dias H. B., conquanto continuemos a afirmar, hoje como ontem, que ele veio acabar com uma monarquia de nomes, com uma hegemonia (Litoral, 11-1-63), e que ele não será ilusória promessa e é desde já o jovem artista mais talentoso que Aveiro tem dentro de si.

Acusamos hoje G. A. de falta de poder criador originário. Também a originalidade é uma qualidade contravertida, se sempre a quisermos encontrar íntegra numa obra de arte. O pior, porém, é que a falta de originalidade, sendo notória, constante, dominadora, resulta duma deficiência da imaginação criadora. E sem esta, não há artista.

Mas não terá ele qualidades?

Sem dúvida que, G. A. é dotado de qualidades, algumas e boas. É até, hoje, **um** dos artistas jovens que se vão afirmando entre nós. **A nós não nos interessam só os génios. Importa-me que as artes sejam cultivadas.** Até porque é mais fácil surgirem grandes pintores num povo que ama a pintura. **Dizer que é bom entre nós, não é dizer que é o melhor do Mundo.**

1) Gaspar Albino é, sobretudo, um espírito culto. E sendo um homem culto, é um artista que sabe utilizar-se da cultura.

Não há nele um grande poder de imaginação criadora? Sem dúvida. Mas possui uma eficiente imaginação associativa. Ele é sobretudo um bom **tradutor plástico.**

2) Mais tradutor do que criador, mais com imaginação associativa do que criadora, G. A. tem muito boas mãos. É essencialmente um bom desenhista. Uns bons dedos já, só por si, valem muito: ajudam o artista, fazendo o artífice. Mas executando e não concebendo,... «a Arte não mora lá!»

Estas afirmações sobre o autor deveríamos nós agora fundamentá-las sobre a análise da obra. É assim, em nome da honestidade objectiva. Deve ser assim, por justiça.

Teríamos, para isso, que nos debruçar, para já, sobre quatro pontos:

a) a história do seu primeiro prémio internacional;

b) a sua obra feita após a sua primeira exposição de há 3 anos;

c) o seu gosto de ilustrar poesia e o valor das suas ilustrações;

d) os esquissos dum trabalho notável que vai ser exposto brevemente.

Mas estes quatro pontos levariam tempo a expor e eu já me alonguei demasiadamente. E aliás um trabalho deste género, e neste momento, não o desejo eu fazer pùblicamente sem que saiba que possa dizer sem causar melindre o que diria «sans rancune».

Voto final

Seja-me permitido, já agora para concluir, emitir um desejo: que G. A. consiga trabalhar e assim possa certificar-nos que não foi imerecidamente que se depositaram nele largas esperanças. E oxalá, vou mais longe, ele retire todas as reticências que lhe tenho posto.

E nada de receios nem de despeitos: não se aflija muito o crítico senhor G. Albino, que o Tempo acabará por fazer a sua crítica — e a melhor de todas.

E nem se preocupe com posições, o artista Senhor Gaspar Albino: no Templo de Minerva há lugares para todos os artistas, claro, desde que eles sejam bons e verdadeiros.

Mário da Rocha

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Muito em breve, a Câmara Municipal de Vagos oferecerá aos seus munícipes, particularmente aos jovens daquela vizinha vila, uma prenda de inestimável preço: uma piscina!

O recinto vai começar já a ser construído, por iniciativa do actual Presidente do Município de Vagos, num dos pontos mais aprazíveis do centro da vila, bem perto do edifício dos Paços do Concelho. Terá as dimensões de 25x12 metros e será alimentado com água doce, o que tornará a piscina magnífica para competições desportivas.

Cremos que, na singeleza com que a apresentamos, a notícia dispensa quaisquer outros comentários adicionais. Por si só, ela fala eloquentemente.

Apenas, em fecho, os nossos parabéns à Câmara e à Vila de Vagos.

NATAÇÃO

MODALIDADE QUE REVIVE

Graças a diligências oportunamente efectuadas pela Federação Portuguesa de Natação junto dos clubes aveireuses, foi possível fazer reviver no nosso meio, já na decorrente época, o salutar e básico desporto que é a Natação.

Voltámos, de facto, a ter animados campeonatos regionais — que registaram a presença, deveras consoladora, de nadadores de cinco clubes, circunstância digna de encomiástica referência.

Para que este súbito regresso do Distrito às práticas da modalidade, teve preponderante influência uma reunião realizada, em 23 de Abril findo, na sede do Beira-Mar, sob presidência do dinâmico e dedicadíssimo Tesoureiro da Direcção da F. P. N., sr. Cândido dos Reis, desportista que Aveiro sobejamente conhece e estima.

Fizeram-se representar na aludida reunião sete colectividades — Associação Académica de Espinho, Clube dos Galitos, Recreio Desportivo de Águeda, Sport Algés e A'gueda, Sport Clube Beira-Mar, Sporting Clube de Aveiro e Sporting Clube de Espinho — a quem aquele derigente federativo significou o empenho do organismo a que pertence no ressurgimento da natação aveirense.

Para o efeito, a Federação facilitaria a filiação e a inscrição dos atletas na Associação e nas provas (tornando-as gratuitas); concederia subsídios pecuniários aos clubes, por forma a permitir a deslocação dos nadadores da cidade aos treinos em localidades onde existem piscinas; e enviaria o seu treinador privativo, o categorizado desportista Manuel Ferreira, a orientar a preparação dos desportistas aveirenses.

Ajuda de extraordinário valor e largo alcance, esta medida da F. P. N. encontrou o melhor eco na quase totalidade dos clubes atrás citados — cinco dos quais, como se disse já, tiveram atletas nos campeonatos regionais. Mas foi pena que os restantes (Sporting de Aveiro e Recreio de A'gueda) não tivessem podido aproveitar das facilidades que lhes foram oferecidas. O Recreio, a quem sabemos ter sido concedido um subsídio não chegou a filiar sequer qualquer representante, o que é lamentável.

Beira-Mar e Galitos, mercê das verbas que receberam da Federação, puderam dedicar-se cuidadosamente e metòdicamente, à preparação dos seus nadadores. Os negro-amarelos utilizaram a piscina de Bustos, que recebeu apreciáveis beneficiações, também custeadas pela F. P. N.; e os alvi-rubros preparam-se em A'gueda, na piscina do Sport Algés e A'gueda.

O treinador Manuel Ferreira, durante o mês de Junho, prestou contínua assistência à Académica e ao Sporting de Espinho, na piscina da Costa Verde; e, a partir de 6 de Julho findo, tem proficientemente ministrado ensinamentos aos atletas do Beira-Mar, do Galitos e do Algés e A'gueda.

Presentemente, aquele reputado técnico — que em breve se irá ocupar da preparação dos nadadores que representarão Portugal nos Jogos Olímpicos de Tóquio — fixou residência em A'gueda, onde vem treinando regularmente os atletas (de Aveiro, Espinho e A'gueda) que nos «Regionais» alcançaram os mínimos ou títulos que lhes permitam estar presentes nos próximos Campeonatos Nacionais, marcados para Tomar, em 15 e 16 deste mês (aspirantes e juniores) e para Évora — por ocasião do festivo acto inaugural de cinco piscinas municipais —, em 5 e 6 de Setembro próximo (seniores).

Todavia: não se quedou por aqui o interesse da Federação pelo ressurgimento da natação aveirense. Quando da sua estadia em Aveiro, o dirigente Cândido dos Reis avistou-se com o Presidente da Câmara, com quem trocou impressões acerca da construção em Aveiro de uma piscina municipal.

Ao que sabemos, a Câmara irá dotar a cidade, dentro dum prazo

Continua na página 5

VASCO NAIA - Campeão Regressado

Há anos arredado das competições, por ter sofrido grave acidente num dos braços, o categorizado brucista internacional beiramarense Vasco Naia regressou à prática da natação — e vitoriosamente, conquistando para o Beira-Mar dois títulos nos recentes campeonatos regionais.

Mais do que pelos êxitos agora obtidos, importa-nos felicitar Vasco Naia por uma outra vitória — para nós de significado e valor bastante mais relevantes: queremos referir a sua vitória contra o infortúnio e contra desânimo, em cabal demonstração de que se encontra recuperado, para o Desporto e para a Vida.

E Vasco Naia — campeão regressado e um nadador da nova geração que bem pode ser colocado no pedestal dos valorosos nomes da época áurea da natação beiramarense — será um exemplo e um poderoso incentivo para as agora debutantes esperanças do Beira-Mar, os seus campeões do futuro.

PROVAS DE VELA

Campeonatos Regionais de «Moths» e «Andorinhas»

Hoje e amanhã, na Costa Nova, disputam-se duas provas de vela organizadas pelo Sporting de Aveiro: o VI Campeonato Regional do Norte da Classe «Moth» e o Campeonato Regional do Norte da Classe Nacional «Andorinha».

Ambas as competições conglobam quatro regatas, disputando-se duas hoje e duas amanhã, em cada classe. As regatas — com percursos de extensão compreendida entre cinco e sete milhas — iniciam-se às 15.30 horas, tanto hoje como amanhã.

«Taça Comodoro Valente de Araújo»

No sábado e domingo passados, disputaram-se as três regatas da «Taça Comodoro Valente de Araújo», em «snipes», numa organização da Secção Náutica da Ovarense realizada na Ria de Aveiro, entre o Torrão de Lameiro e o Areinho.

Apuraram-se as seguintes classificações finais:

1.º — José Silva-João Borges (Ovarense), 20 pontos; 2.º — Bernardino Silva-Vítor Almeida (Ov.), 15; 3.º — Rui Sacramento-Helder Guimarães (Sporting de Aveiro), 13; 4.º — António Pinho-Manuel Duarte (Ovarense), 10; 5.º — António Freitas-Jorge Freitas (Ovarense), 9; 6.º — Duarte Silva-Manuel Rodrigues (Ovarense), 5; 7.º — Luís Almeida-Jean Pierre (Ovarense), 3.

As três regatas realizadas concluiram com os velejadores nos lugares adiante indicados:

Continua na página 5

A «Flandria» na Volta

Como oportunamente — e em primeira mão — o Litoral anunciou, tudo se conjuga para que estejam presentes na próxima Volta a Portugal em bicicleta oito ciclistas da «Flandria», da Bélgica.

Conhecidos pelos diables rouges *desde a sua inesquecível actuação no* Tour *de 1962 — os corredores da «Flandria» têm obtido repetidos e sensacionais triunfos em campeonatos do Mundo, campeonatos da Europa e grandes provas clássicas. Por certo, e dada a sua categoria, vão ser grande cartaz de valorização da Volta a Portugal.*

A equipa da «Flandria» será dirigida pelo antigo tricampeão mundial de estrada Alberich Schotte e incluirá oito corredores — dos quais foram já designados os profissionais Peter Post, Walter

Ciclismo

Continua na página 5

NO DEALBAR DE NOVA ÉPOCA

as novidades dos clubes aveirenses

A aproximação da nova época de futebol sugeriu-nos a ideia de trazer para as colunas do LITORAL algumas novidades acerca do movimento de entradas e saídas de jogadores nos clubes do Distrito. E como, em ensejo que se nos deparou recentemente, tivemos a amável aquiescência dos dirigentes de muitos dos grupos aveirenses àquele nosso intento, não deixámos fugir a oportunidade, conseguindo apurar:

★ A Sanjoanense renovou o contrato com o treinador espanhol Ibañez e vai inaugurar o seu novo Estádio (relvado), em 5 de Setembro, num desafio com o F. C. do Porto.

Nessa data, serão apresentados já os novos *recrutas* do grupo sanjoanense: Álvaro Alexandre, ex-Sporting, Jambane e Gonzalez, ambos ex-Feirense, Pimenta, ex-Cova da Piedade, e o brasileiro «Índio», ex-Lusitano de Évora. Outro brasileiro (Ivan) e o ex-portista Castro não continuam em S. João da Madeira.

★ No Feirense, o comando dos jogadores foi de novo confiado a Rui Araújo (que fora dado como certo no Estarreja). A turma sofreu algumas baixas, de atletas que se transferiram para outros clubes do Distrito, e conta receber apenas o concurso de Silva Pereira, ex-Boavista, Duarte, ex-Marinhense, e um outro futebolista cujo nome não nos foi revelado.

★ A Oliveirense, fiel à tradição, continuará a utilizar a chamada «prata da casa» — mantendo-se Rui Maia como treinador. E, em Espinho, também Padrão estará de novo como técnico. Os «tigres» da Costa Verde renovaram o contrato com o médio Ribeiro, ex-Beira-Mar, contando ainda com o concurso de Moura, ex-F. C. do Porto, e de Resende, um defesa espinhense agora regressado do Ultramar.

★ No União de Lamas, o brilhante campeão da III Divisão que subiu sensacionalmente à II Divisão Nacional, não foi escolhido ainda substituto para o treinador-jogador Pinto Vieira, e registou-se a saída do extremo-direito Neto (um jovem de Verdemilho que se dizia ingressar no Beira-Mar) para o Belenenses.

Entretanto, os lamacenses contam já com os seguintes reforços: Norberto (antigo keeper beiramarense), Vieira Nunes e Valdemar, todos ex-F. C. do Porto; e Rui e Lopes, ambos ex-Feirense.

★ Das equipas aveirense que entram na disputa do Nacional da II Divisão, resta-nos falar do Beira-Mar. Mas não é ainda hoje que podemos anunciar aos leitores as notícias que todos desejamos conhecer, acerca de novos elementos para o platel negro-amarelo. Esperamos poder fazê-lo na próxima semana — pois prometeram-nos indicar concretamente os nomes desses jogadores ontem à noite, em hora a que o presente número tinha sido já impresso e distribuído.

Entretanto, podemos anunciar que o novo treinador, o argentino Francisco Reboredo, será apresentado aos futebolistas beiramarenses na próxima segunda-feira, à noite, numa reunião a realizar

Continua na página 5

XADRES DE NOTÍCIAS

O Campo da Alameda, em Esgueira, está a ser consideràvelmente melhorado — passando a ter medidas que permitem a realização de outros desportos além do basquetebol, designadamente o andebol e o voleibol, modalidades que o Esgueira irá praticar.

Em Lamas, no último sábado, foi prestada significativa e merecidíssima homenagem aos futebolistas vencedores do Campeonato Nacional da III Divisão.

Da simpática festa, para que recebemos amável convite, daremos relato no próximo número.

Inicia-se em 1 de Setembro próximo a nova época de basquetebol — podendo os clubes filiar-se na Associação de Aveiro até o dia 7 daquele mês.

Há dois anos ausente na Suíça, o ciclista Manuel Simões regressou agora a Portugal, tendo pretendido transferir-se para o Recreio de A'gueda. Mas o Benfica não deu o seu acordo à transferência do seu antigo atleta — pelo que a mesma se gorou...

Contràriamente ao que se prometeu, não podemos publicar hoje os resultados dos Campeonatos Regionais da Associação de Natação de Aveiro.

O grupo «popular» Clube Desportivo de Aveiro tem efectuado, ùltimamente, alguns desafios amistosos, tendo os mais recentes concluído desta forma:

Serém - C. D. de Aveiro . . . 4-1

Continua na página 5